

POVO LIVRE

Director: Jorge Manuel Ferraz de Freitas Neto

Periodicidade Semanal

Registo na ERC nº 105690

Propriedade: PSD - Rua de São Caetano, nº 9 1249-087 Lisboa

A campanha europeia do PSD começou no Porto e vai terminar em Lisboa

A Presidente estará muitas vezes ao lado de Rangel e “arrancou” com a última sessão do fórum “Portugal de Verdade



Destaques:

«Sejam “apóstolos” da nossa razão junto da família, dos amigos, dos vizinhos, dos colegas de trabalho», pede Rangel

Pag. 2 e seguintes, “Eleições Europeias”

As medidas anti-crise do Governo, ou estão mal dirigidas ou, mais credivelmente, não passam de anúncios

Em “Actividades da Presidência”

Num almoço com a Câmara de Comércio Luso-Ucraniana: “Os exageros do domínio do Estado ameaçam-nos a todos”

Manuela Ferreira Leite, ante empresários (in “actividades da Presidência”)



Encerramento do “Curso de Formação de Autarcas - 2009” e medidas anti-crise do Governo - mal dirigidas ou não passam de anúncios”



Com a presidência de Manuela Ferreira Leite, o antigo presidente da República, Mário Soares, participou no encerramento do “Curso de Formação de Autarcas 2009”, uma iniciativa organizada pela Distrital de Lisboa e a Comissão Concelhia de Cascais do PSD.

A Mário Soares juntou-se Francisco Pinto Balsemão, também ex-Primeiro-Ministro e Militante Nº 1 do PSD e outros convidados de prestígio, para um debate sobre “Poder Local em tempos de Globalização”, que decorreu sábado à tarde, no Centro de Congressos de Lisboa.

Segundo o presidente do PSD Cascais, Ricardo Leite, a participação de Mário Soares é “positiva e de grande prestígio”, assumindo que se trata de “uma figura incontornável da vida contemporânea portuguesa”.

“Queremos formar os melhores e isso passa por ouvir pessoas com opiniões e visões diferentes da nossa”, acrescentou.

Durante a manhã, os alunos foram confrontados numa simulação de Assembleia Municipal, moderada por Rui Machete.

Ainda na sessão de encerramento desta segunda edição do Curso decorreu um jantar para entrega de diplomas, que

contará com a presença da líder do PSD, Manuela Ferreira Leite, e do candidato às europeias do partido, Paulo Rangel.

O “Curso de Formação de Autarcas 2009”, que teve início a 28 de Março, engloba uma componente prática e teórica, sobre aspectos e temas de interesse autárquico, reunindo um total de 130 alunos.

Ricardo Leite informou que a seleção dos candidatos foi feita com base na análise curricular e no reconhecimento de valências e capacidades políticas.

O site da organização informa que a iniciativa contou com “personalidades de reconhecimento nacional” que estiveram disponíveis para “partilhar experiências e conhecimento”, determinantes para o “êxito da formação e para a qualificação dos quadros distritais do PSD Lisboa”.

Entre os diversos temas de reflexão que estiveram ao longo dos dias em debate, destacam-se a “Função Social das Autarquias”, “Finanças Locais”, “Cidades Criativas”, “Pacto das Autarquias”, “Ideologia no Poder Local”, entre outros.

As medidas anti-crise do Governo, ou estão mal dirigidas ou, mais credivelmente, não passam de anúncios”

que o desemprego vai sempre aumentar”, acrescentou.

De acordo com dados divulgados hoje pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), em Abril o número de desempregados inscritos nos centros de emprego aumentou para 491.653, o que corresponde a um aumento de 27,3 por cento face ao mesmo mês de 2008 e a um aumento de 1,5 por cento face a Março deste ano.

“Passou a era dos comícios...” afirma Ferreira Leite

A líder social-democrata deu hoje “graças a Deus” porque “passou a era dos comícios” e defendeu ser impossível que algum grupo de assessores consiga “transformar Sócrates em Obama”.

As declarações de Manuela Ferreira Leite foram feitas no final de uma sessão sobre a utilização da Internet na comunicação política e na campanha eleitoral do PSD, que decorreu na Fundação Portuguesa das Comunicações, em Lisboa.

Comentando a ideia defendida pelo cabeça-de-lista do PSD, Paulo Rangel, de que as redes sociais da Internet puseram fim à “sociedade de massas” e iniciativas como os comícios perderam importância, Manuela Ferreira Leite declarou-se agradecida por essa mudança.

“Quando comecei a fazer política ainda estávamos na base dos comícios, como disse o Paulo Rangel. Devo dizer que se tivesse que fazer neste momento algum comício seria a maior das violências que me poderiam pedir. Acho que o jeito que eu tinha para fazer um comício era nulo. Graças a Deus que passou a era dos comícios”, observou.

O cabeça-de-lista do PSD às eleições europeias, Paulo Rangel, interpelou Manuela Ferreira Leite neste ponto para lhe dizer que “ainda há alguns” comícios, e ouviu como resposta: “Ainda há alguns, mas vamos ver se nos escapamos deles”.

Ainda sobre a comunicação política, a presidente do PSD disse: “Não tenho pena de não ter os assessores do Obama, porque tenho aqui pessoas e muito mais valias do que isso. E porque também estou convencida de que não são os assessores que resolvem nada”.

“É impossível haver algum grupo de assessores, por muito bons que sejam, que transformem o Sócrates em Obama”, acrescentou.

A presidente do PSD considerou que actualmente os novos meios de comunicação “são fundamentais”, mas defendeu que os políticos não podem por enquanto “deixar de comunicar com a maior parte



da população que não tem acesso a eles”.

“Eu, por exemplo, estou absolutamente convencida de que os cartazes nunca conseguem um voto, mas provavelmente perder-se-iam milhares de votos se não houvesse os cartazes. Aí todos somos subjugados e lá pomos os cartazes. Daqui a uns anos provavelmente já não haverá cartazes, já não haverá televisões, haverá só estas novas redes sociais”, anteviu.

Segundo Manuela Ferreira Leite, a interactividade “é um aspecto muitíssimo enriquecedor”, que aprofunda a democracia.

“Os Governos que deixaram de governar para as pessoas, têm que governar com as pessoas e se não o fizerem, estão a violar uma parte essencial da democracia”, defendeu, dizendo que enquanto presidir ao PSD estará sempre disposta a ouvir todos.

No início da sessão, o director de campanha do PSD, disse que “em pouco mais de três semanas” Manuela Ferreira Leite, reuniu “sete centenas de apoiantes no Facebook”, enquanto Paulo Rangel está “há uma semana” no Facebook e “tem já seis centenas de apoiantes”.

De acordo com Agostinho Branquinho, com as legislativas em mente, o PSD pretende “aproveitar o facto de haver eleições europeias pelo meio como laboratório para testar soluções de inovação” em termos de comunicação através da Internet.



No Porto, durante o anúncio de candidatura de Rui Rio

A líder do PSD, Manuela Ferreira Leite, disse hoje que já não acredita em nenhum anúncio ou proposta apresentado pelo Governo porque a sua credibilidade “é muito baixa”.

“Tenho dificuldades em avaliar qualquer anúncio e qualquer proposta de políticas por parte deste Governo. A grande maioria das medidas anunciadas não tem qualquer implicação prática, várias delas foram anunciadas três e quatro vezes e as estatísticas já não se acredita nelas sem as sujeitar a dúvidas sérias”, disse Manuela Ferreira Leite.

A presidente do PSD, que falava à margem da apresentação da candidatura de Rui Rio à Câmara do Porto, sublinhou que “a credibilidade do Governo é muito baixa”.

“Já só acredito no que vejo, ao que se anuncia dou pouco crédito”, acrescentou.

Questionada sobre as críticas desferidas por Rui Rio e pelo seu mandatário, Miguel Veiga, à candidata do PS, Elisa Ferreira, por se candidatar à Câmara e ao Parlamento Europeu, a líder social-democrata manifestou concordância.

“O próprio PSD tomou uma deliberação que não aceita candidatos a duas eleições”, recordou, manifestando a sua convicção de que Rui Rio conseguirá renovar a maioria absoluta de que dispõe no Município.

“O dr. Rio praticamente não tem concorrentes. Elisa Ferreira foi bastante infeliz na forma como se apresentou candidata ao Porto. Não tenho dúvidas de que os portuenses percebem quem está cá para se candidatar pelo Porto e quem está só para dar o nome”, acrescentou.

Num almoço com a Câmara de Comércio Luso-Ucraniana: “Os exageros do domínio do Estado ameaçam-nos a todos”

A presidente do PSD disse hoje temer que o Estado esteja a aumentar de dimensão com o combate à crise e apontou o risco de Portugal ficar “irremediavelmente pobre” se não inverter o seu endividamento.

No final de um almoço com a Câmara de Comércio Luso-Ucraniana, em Lisboa, Manuela Ferreira Leite fez uma intervenção sobre o tema “Uma nova política para Portugal”, dedicando a maior parte do tempo à análise da situação económica do país desde a entrada no Euro.

De acordo com a presidente do PSD, Portugal “entrou no Euro de uma forma errada e não soube nem tem sabido viver no Euro” porque a descida das taxas de juro levou “logicamente” ao endividamento das famílias e das empresas e “o Estado endividou-se também”, em vez de adoptar uma política contrária.

Manuela Ferreira Leite acrescentou que o país entrou “num ciclo vicioso de empobrecimento, cada vez a endividar-se mais” e comparou-o a uma empresa em falência.

“Eu não sou empresária, mas julgo que numa empresa daria qualquer coisa como uma falência. Sobretudo se quem nos financia começar a desconfiar da nossa capacidade para produzir o suficiente para solver esses nossos encargos. E nós entrámos exactamente nessa fase”, disse.

“Se não ultrapassarmos esta questão nos próximos quatro ou cinco anos... Eu não quero ser pessimista, bem pelo contrário, quero que as pessoas tomem consciência de que não é nada que se vá resolver a longo prazo. Ou se resolve este problema a médio prazo ou Portugal vai ficar irremediavelmente pobre. Ficaremos na Europa como uma zona irremediavelmente pobre”, alegou, em seguida.

Segundo a presidente do PSD, “não há nenhum economista que consiga discutir e dizer que não concorda com este

tipo de análise”.

Referindo que entretanto surgiu a crise internacional, Manuela Ferreira Leite acusou o Governo de a estar a combater “no sentido errado” fazendo com que esta se vá prolongar em Portugal: “A Europa há-de sair da crise, há-de entrar tudo em retoma e nós ainda em crise”.

Por outro lado, acusou o executivo de aproveitar a crise “para se estar a intrometer em sectores onde não tinha nada que se intrometer”, sem especificar quais, e disse ter “muito receio de que no fim da crise cheguemos à conclusão de que o Estado aumentou de dimensão”.

Não é uma fatalidade, sermos pobres!

“O Estado está praticamente a consumir metade do que nós produzimos, ainda para mais de uma forma pouco produtiva e pouco eficaz. Algo deverá ser feito nessa matéria. A dimensão do Estado é realmente extremamente pesada em relação àquilo que se pretende”, considerou.

Como solução para travar o empobrecimento “irremediável” do país, a presidente do PSD defendeu “um modelo de endividamento que aposte nas exportações e no investimento privado, tanto nacional quanto estrangeiro”.

Em vez de “incentivar a procura”, fazendo aumentar as importações e o endividamento, “o Estado tem que desenvolver as condições necessárias para que a oferta se desenvolva”, acrescentou, apelando a uma mudança de política.

“Não é uma fatalidade sermos pobres. Insistir na mesma política é dizer que somos fatalmente pobres. Se os resultados estão a ser negativos quer dizer que temos que mudar de política. Há políticas diferentes”, disse, no final do seu discurso.

- Gab. Imp^a.





Grupo Parlamentar critica intenção de compra da COSEC pelo perigo se uso como “braço armado eleitoral” do Governo

O grupo parlamentar do PSD criticou a intenção de compra da COSEC pelo Estado por “tirar liberdade” aos empresários e argumentou que a seguradora é boa para ser “o braço armado do PS” em período eleitoral.



A deputada social-democrata Rosário Águas defendeu que “o Estado tem instrumentos para ajudar as empresas sem nacionalizar a COSEC”, acrescentando ainda que “a COSEC é muito boa para ser o braço armado do PS em vésperas de eleições”.

Rosário Águas, que falava no debate de interpelação ao ministro da Economia, comparou a intenção de compra da COSEC pelo Estado às nacionalizações do tempo de Vasco Gonçalves, o que causou admiração ao ministro da Economia, Manuel Pinho.

A deputada social-democrata Rosário Águas comparou, no plenário da Assembleia da República, o primeiro-ministro José Sócrates ao ex-primeiro ministro Vasco Gonçalves e o PS ao Movimento das Forças Armadas, que no pós-25 de Abril decidiu várias nacionalizações.

Rosário Águas questionou o ministro da Economia, Manuel Pinho, sobre a eventual compra da COSEC pelo Estado e acusou o Governo de pretender “intervir na economia e retirar liberdade aos empresários”.

O ministro Manuel Pinho, que não deu respostas concretas colocadas por outros parlamentares sobre a intenção de aquisição da COSEC, manifestou admiração pelas afirmações da deputada social-democrata.

“Que a compra da COSEC é gonçalvista, ninguém estava a espera”, disse o ministro.

Deputados do CDS, grupo parlamentar que suscitou a interpelação de Manuel Pinho, pediram explicações ao ministro sobre o negócio, lembrando que o Governo anunciou a compra da empresa de seguros de crédito e posteriormente accionistas da seguradora disseram que não havia nenhum compromisso nesse sentido.

PSD apoiou segundo veto presidencial à lei sobre os meios de comunicação social

O PSD congratulou-se pelo segundo veto presidencial à lei do pluralismo e da não concentração dos meios de comunicação social, dizendo que “é um contributo decisivo para a liberdade de imprensa em Portugal”.

Em declarações à agência Lusa, o deputado e vice-presidente do grupo parlamentar do PSD Luís Campos Ferreira defendeu que esta lei deixa os grupos de comunicação social “mais vulneráveis em relação ao poder político” e logo “em ano eleitoral”.

“O PS insistiu numa lei que condiciona, por vários motivos, a liberdade de imprensa em Portugal e fragiliza os grupos de comunicação social do ponto de vista económico, deixando-os mais vulneráveis em relação ao poder político. Isto em ano eleitoral não nos parece que seja um mero acaso”, disse.

“Este veto do senhor Presidente da República é um contributo decisivo para a liberdade de imprensa em Portugal”, acrescentou o deputado social-democrata.

Por outro lado, Luís Campos Ferreira criticou o PS por querer “fazer o caminho sozinho” numa matéria “que envolve direitos fundamentais”, acusando-o de confundir “maioria absoluta com poder absoluto”.

Em Janeiro, o PS aprovou sozinho no Parlamento a proposta do Governo de lei do pluralismo e da não concentração dos meios de comunicação social.

Em Abril, na sequência do primeiro veto do Presidente da República, Cavaco Silva, os socialistas alteraram o diploma e voltaram a aprová-lo sozinho, com os votos contra de toda a oposição.

De acordo com Luís Campos Ferreira, a atitude do PS foi “a prova dos nove de que lida mal com a liberdade de imprensa”.

Questionado se espera que os socialistas mantenham ou não a sua posição após este segundo veto de Cavaco Silva,



Campos Ferreira respondeu que “este PS é imprevisível” e que não tem “qualquer tipo de expectativa”.

Entretanto, o PS e o Governo, através do ministro dos Assuntos Parlamentares Augusto Santos Silva, que tutela a área da comunicação social, já anunciaram que vão acatar o veto presidencial e não irão re-presentar o diploma na actual legislatura.

PSD pediu demissão do presidente do Instituto do Emprego e Formação Profissional

O PSD pediu a demissão do presidente do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), Francisco Madelino, enquanto o ministro do Trabalho, Vieira da Silva, reiterou a sua confiança no rigor da informação produzida por esta entidade.

“Este presidente deixa as maiores dúvidas que esteja a cumprir correctamente as funções para as quais foi nomeado”, acusou o deputado do PSD, Adão Silva, durante a audição de Vieira da Silva na Comissão do Trabalho, Segurança Social e Administração Pública.

Para o deputado social-democrata esta foi a forma encontrada para não se chegar ao número de 500 mil desempregados no final do mês de Março.

Em resposta, o ministro do Trabalho sublinhou ser “uma falsidade que haja manipulação de dados” e reafirmou que a informação estatística produzida pelo IEFP é “uma informação rigorosa”.

Vieira da Silva afirmou que o erro na contabilização do número de desempregados no mês de Março foi identificado e corrigido em 24 horas e portanto a informação estatística divulgada é a correcta.

De acordo com os dados do IEFP, no final de Março, estavam inscritos nos centros de emprego 484.131 desempregados. O número seria superior em cerca de oito mil, caso a falha não tivesse sido detectada, segundo o ministro.

Do CDS-PP, Pedro Mota Soares questionou também Vieira da Silva se perante a “gravidade da situação” o presidente do IEFP vai ou não ser demitido e pediu uma auditoria externa ao IEFP, nomeadamente ao SIGAE (Sistema Integrado de Gestão na Área do Emprego). O PS chumbou os requerimentos entregues pelo CDS-PP e pelo PSD na Assembleia da República, onde se solicitava a presença do presidente do IEFP para esclarecer as correcções feitas no número de desempregados de Março.

O presidente do IEFP admitiu segunda-feira ter havido um erro no cruzamento de dados com a Segurança Social no processamento dos desempregados, mas garantiu que a falha foi rectificadas, seguindo “todas as regras”.

Francisco Madelino tenciona, no entanto, “agir criminalmente” sobre o Sindicato Nacional dos Técnicos de Emprego (SNTE) - que denunciou uma queixa

anónima sobre a passagem estatística de desempregados para a situação de empregados em Março - por considerar que o IEFP está a ser indevidamente acusado de práticas “reiteradas e sistemáticas” de manipulação de dados.

Miguel Relvas acusa Governo de “silêncio horrível” sobre a Platex

O deputado Miguel Relvas (PSD), eleito pelo distrito de Santarém, acusou o Governo de um “silêncio horrível” em relação à situação que se vive na Indústria de Fibras de Madeira (IFM/Platex), em Tomar.

“É altura do senhor ministro (da Economia) ter o bom senso de ter uma solução para os 250 trabalhadores que têm o seu posto de trabalho em risco” nesta empresa,



disse à agência Lusa Miguel Relvas, que é igualmente presidente da Assembleia Municipal de Tomar.

Os deputados sociais-democratas eleitos pelo distrito de Santarém entregaram um requerimento no Parlamento, há um mês, questionando o Governo sobre os apoios que poderiam ser dispensados “em tempo útil” à IFM, de Tomar, e à Valbopan, a outra unidade do grupo situada na Nazaré, e qual a estratégia governamental para o sector das madeiras.

Miguel Relvas disse à Lusa que o requerimento ainda não teve qualquer resposta e que a Câmara Municipal de Tomar, que se reúne hoje à tarde com os trabalhadores da empresa, “vai pedir mais uma vez ao Governo que interceda” para salvar uma empresa que tem mercado mas está sem capacidade financeira para adquirir a matéria-prima necessária para satisfazer as encomendas.

“É muito descaramento dar-se 100 milhões de euros à Qimonda, que não tem solução, e não haver um programa de apoios à formação para parte dos trabalhadores” da IFM, como foi pedido pela administração da empresa, disse.

Miguel Relvas afirmou que a concentração dos trabalhadores frente às instalações da IFM, não é mais do que uma consequência do silêncio do Governo, advertindo que a ausência de uma solução poderá gerar “situações menos agradáveis”.

Os trabalhadores da IFM estiveram no Governo Civil de Santarém, onde ouviram garantias de que o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (IAPMEI) está



a analisar a proposta feita pela empresa.

A administração da IFM propôs a 200 dos seus trabalhadores que passem ao regime de “lay off” com redução do horário de trabalho a metade, mas, segundo o sindicato, esta situação só pode entrar em vigor quando forem pagos os salários de Abril, o que ainda não aconteceu.

A empresa tinha pedido ao Governo para inserir metade dos seus trabalhadores em programas de formação, a exemplo do que foi feito para outros sectores, e que aprove financiamentos que permitam dar liquidez à empresa e que ajudem a aligeirar compromissos, nomeadamente com a banca.

A IFM exporta cerca de 60 por cento da sua produção, residindo o seu problema na falta de liquidez financeira para adquirir a matéria-prima necessária para satisfazer os pedidos, disse à agência Lusa o presidente do conselho de administração da empresa, Jorge Themudo Barata.

Os problemas agravaram-se com a quebra das encomendas e a queda dos preços, sentida desde Outubro de 2008, mas, segundo Themudo Barata, a empresa tem condições para recuperar os níveis de produção anteriores se conseguir vencer as dificuldades actuais, razão pela qual tem reafirmado a intenção de manter a totalidade dos trabalhadores.

Themudo Barata disse à Lusa esperar que seja encontrada uma solução até ao final deste mês, admitindo que a empresa se tenha que manter a laborar a metade da sua capacidade até ao final do ano.

Deputados eleitos por Viseu questionam Ministro da Cultura sobre atrasos do arquivo distrital

Deputados parlamentares do PSD eleitos por Viseu questionaram o ministro da Cultura sobre os atrasos na construção do arquivo distrital previsto para a Quinta da Cruz, cujas obras deveriam ter-se iniciado há quatro anos e meio.

Na pergunta apresentada na Assembleia da República, Almeida Henriques e Carlos Miranda, sublinham a importância desta infra-estrutura cultural, lembrando que em 2003 “foi publicado no Diário da República de 31 de Agosto o anúncio de abertura de procedimento de concurso público de elaboração do projecto das novas instalações”.

“O prazo estabelecido para a execução do projecto era de 180 dias a partir da data da adjudicação. A 5 de Novembro do mesmo ano era assinado protocolo que estabelecia as bases de cooperação com a Câmara Municipal de Viseu, verificando-se a cedência de cinco mil metros quadrados na Quinta da Cruz”, recordam.

Em 2004, ainda com o PSD no Governo, o arquivo distrital foi “inscrito pela primeira vez em PIDDAC (Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central), com o objectivo de se ultimar o projecto e iniciar a construção em 2005”.

Almeida Henriques e Carlos Miranda lamentam que, no entanto, com a entrada em funções do Governo socialista, a maquete se encontre “exposta na Direcção Geral de Arquivos desde 2005”, tendo em 2007 o arquivo sido inscrito em PIDDAC “com a ridícula verba de 2500 euros”.

Em 2008 houve nova inscrição em PIDDAC “com a verba de 1.097.171 euros (482.171 euros de redes culturais mais 615.000 euros de consolidação e

qualificação dos espaços sub regionais) e anúncio de candidatura ao QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional) em Novembro”, sendo que “nada do que estava inscrito foi executado”, criticam.

Os dois deputados sociais-democratas acrescentam que em 2009 houve “nova inscrição em PIDDAC com a verba de 200.000 euros e novamente anúncio de candidatura ao QREN”, mas que “até agora, Maio, nada foi executado”.

Por este historial, consideram ressaltar que “desde a entrada em funções do Governo socialista este projecto tem sido empurrado para a frente, à semelhança de outros”.

Neste âmbito, e “depois de quatro anos e meio perdidos”, decidiram voltar a questionar o ministro da Cultura, numa tentativa de saberem “em que estado se encontra o projecto e quando perspectiva abrir o concurso público que permitirá iniciar a obra”.

Os deputados parlamentares querem também saber “qual o cronograma do investimento, concurso, construção e finalização”, o montante do investimento e “o resultado da candidatura ao QREN”.

Aguiar Branco acusa Santos Silva de “tentativa do Governo de se



descartar de responsabilidades no “caso Lopes da Mora-Freeport”

O vice-presidente do PSD José Pedro Aguiar-Branco afirmou hoje que as “afirmações absurdas” do ministro Santos Silva sobre a líder do partido visam “desviar as atenções da tentativa do Governo de descartar responsabilidades no caso Lopes da Mota”.

O ministro dos Assuntos Parlamentares acusou hoje a presidente do PSD de ter passado a “fronteira da responsabilidade” que deve guiar todos os agentes políticos ao comparar o Estado a uma empresa falida.

Na sua intervenção, a presidente do PSD apontou o risco de Portugal ficar “irremediavelmente pobre” se não inverter a médio prazo o seu endividamento, considerando que a sua situação se compara à de uma empresa em falência.

De acordo com o ministro dos Assuntos Parlamentares, as palavras de Manuela Ferreira Leite “passam uma fronteira de responsabilidade” que deve guiar os agentes políticos, estejam “no Governo ou na oposição”, e mostram que “o PSD ainda não abandonou o discursou da tanga” e é “um partido do desânimo”.

Em declarações aos jornalistas, Aguiar-Branco considerou que as afirmações de Augusto Santos Silva são “absurdas” e mostram que com isto “o Governo está

a tentar desviar a atenção na tentativa de descartar responsabilidades no caso Lopes da Mota no processo Freeport e Eurojust”.

“O Eurojust é o órgão da UE que trata da articulação entre as autoridades judiciais inglesas e portuguesas. Não percebo como, sendo Lopes da Mota uma nomeação política do Governo, este não se pronuncie sobre se mantém ou não a confiança nele”, disse o dirigente social-democrata.

Aguiar-Branco considerou ainda que as afirmações de Santos Silva “revelam que ele e o Governo não conhecem a realidade do que são as empresas e daquilo que deve ser uma política económica aplicada com correcção àquilo que é necessário que as empresas tenham para contribuir para o desenvolvimento económico”.

“Santos Silva revela com esta afirmação, mais uma vez, o desfasamento entre o discurso do Governo e a realidade do país. Por isso é que o modelo económico que está a ser aplicado para o país tem tido estes resultados, infelizmente negativos, em que todos os indicadores revelam que a situação está pior do que estava antes”, afirmou.

Santos Pereira pede a “verdade sobre a qualidade dos combustíveis”

O deputado do PSD, Fernando Santos Pereira pediu, hoje, ao Governo que “clarifique a verdade sobre a qualidade dos combustíveis existentes no mercado, para acabar com as dúvidas dos consumidores”.

Em requerimento enviado no parlamento ao Ministério da Economia, o deputado sublinha que “a matéria preocupa os consumidores que diariamente se confrontam com as campanhas publicitárias dos operadores sem que o Estado cumpra a sua obrigação de os informar e esclarecer”.

Fernando Santos Pereira quer saber “qual a sustentabilidade das afirmações do presidente da ANAREC - Associação Nacional dos Revendedores de Combustíveis sobre uma alegada falta de qualidade dos combustíveis de «marca branca»”.

Pergunta, em contraponto, se “têm razão os hipermercados relativamente à qualidade dos combustíveis que comercializam” e “qual a razão do silêncio da entidade responsável pelos direitos do consumidor nesta matéria?”

O deputado lembra que a GALP, através de uma campanha publicitária, “afirma publicamente que nem todos os combustíveis à venda no mercado têm a qualidade daqueles que comercializa, embora não nomeie os concorrentes visados, tentando de alguma maneira justificar uma



alegada prática de preços mais elevados”.

Recorda que, a 30 de Abril, “o presidente da ANAREC, Virgílio Constantino, disse que os combustíveis à venda nos hipermercados são de qualidade inferior, alertando para as consequências no motor dos automóveis, para os “elevados prejuízos para o ambiente” e para “um maior custo de oficina”, com consequências na reparação do automóvel.

Assinala que “as reacções têm vindo a suceder-se e que já uma marca associada a um hipermercado lançou contra-campanha negando problemas e reafirmando a vantagem dos seus combustíveis que são mais baratos, o mesmo tendo feito o Grupo Os Mosqueteiros”.

PSD exige a Sócrates esclarecimentos no caso dos alunos manipulados para propaganda do “Magalhães”

O PSD exigiu ao primeiro-ministro que explicasse a eventual interferência do Ministério da Educação na utilização de alunos com computadores Magalhães num tempo de antena do PS, questão que José Sócrates deixou sem resposta.

O líder parlamentar do PSD, Paulo Rangel, acusou o Governo de ter “um espírito de instrumentalização e de propaganda” que “ultrapassa todos os limites” apontando o caso do tempo de antena do PS em que alunos de uma escola de Castelo de Vide elogiavam o computador Magalhães.

“Então não é que em Castelo de Vide o Ministério da Educação pede autorização para se fazer uma filmagem de grande estímulo e elogio ao programa Magalhães? Depois, as imagens aparecem não num programa programa do Governo, mas num programa do PS”, disse o social-democrata.

Paulo Rangel alegou que “já não há política educativa, só há política do louva-Magalhães” e perguntou ao primeiro-ministro “quem foi o responsável pela recolha destas imagens” e “qual foi interferência do Ministério da Educação no tempo de antena do PS”.

Sem responder às perguntas, José Sócrates acusou o PSD de apresentar desde o início da legislatura um discurso “vazio”, sem “uma ideia para o país”, e de “entrega à mais pura maledicência, ao vale tudo para atacar tudo e todos”. O líder parlamentar do PSD considerou “grave que um primeiro-ministro, ao prestar contas perante o Parlamento, como é sua obrigação, perguntado sobre a instrumentalização partidária do Ministério da Educação não tenha dito rigorosamente nada”.

“Isto não honra a democracia e é grave. Sabe muito bem que não tinha explicação para a instrumentalização que o PS fez dos meios do Ministério da Educação e para o engano que fez aos pais dizendo que ia lá o Ministério da Educação e era um tempo de antena do PS”, acrescentou Paulo Rangel.

Segundo o social-democrata, a atitude do primeiro-ministro “mostra falta de sentido de Estado”, que “é, aliás, um traço permanente deste Governo”.

Na sua intervenção, Paulo Rangel acusou ainda o Governo de “anunciar pela 56ª vez” a linha de crédito PME Invest IV e de “adiar constantemente o investimento de mil milhões de euros” na agricultura, tendo prometido a aplicação daquela verba “pela quarta vez”.

- PL/Lusa/TVI



Como o Primeiro-Ministro se repete todos os dias, eu também me repito, quantas vezes for necessário

J. Pacheco Pereira (*)

Hoje, o Primeiro-ministro José Sócrates não governa. Passeia pelo país para participar em momentos escolhidos para os noticiários da RTP, umas vezes dois por dia, um de manhã, outro à noite. Veja-se como foi a última semana (igual à anterior, igual à seguinte):

Dia 11, foi visitar escolas secundárias com a Ministra da Educação e afirmou que “o programa de modernização do parque escolar como um dos mais importantes no combate à crise e defendeu que é em 2009 que se deve fazer investimentos público para responder à recessão económica.” Não é novidade, nem notícia. Já fez o mesmo pelo menos quatro vezes.

Ontem houve mais uma e deu as cenas de manifestação na Escola António Arroio.

Dia 12 foi a Lorvão, Penacova (Coimbra) inaugurar o Centro Social Paroquial de Lorvão, uma obra importante localmente, mas de pequena dimensão. Sócrates repetiu pela enésima vez que “o investimento em equipamentos sociais não só dá oportunidades a empresas, dá também oportunidades de emprego e dá principalmente, oportunidades a todos aqueles que precisam da justiça e da solidariedade do País”.

No dia 13, anunciou “a criação da linha de crédito PME Invest 4, num valor global de 400 milhões de euros, com 200 milhões destinados a apoiar as exportações e outros 200 para pequenas e micro em-

presas.” A oposição interroga-se de onde vem tanto dinheiro, que não aparece no Orçamento, e contesta a eficácia das sucessivas medidas pontuais deste tipo. Sócrates, nestes momentos (e no parlamento), recusa responder às perguntas para que não tem resposta-chave preparada, ou que são incómodas. Apesar de aparecer todos os dias na televisão, Sócrates por regra não responde a perguntas, faz apenas o discurso de propaganda. Os órgãos de comunicação social que lhe fazem de pé de microfone beneficiam o infractor, mas quem é que quer saber disso? O poder é o poder.

No dia 15, foi à Madeira distribuir computadores “Magalhães”. O PS local organizou uma pequena manifestação de “algumas dezenas de madeirenses à entrada do Palácio de São Lourenço”. A RTP tratou essa manifestação com honras da casa.

No dia 16, as “Novas Oportunidades” iniciaram mais um ciclo de oportunidades para o Primeiro-ministro fazer sessões de propaganda. Em Penafiel, a uma pergunta futuróloga de “um jornalista” sobre se o programa Novas Oportunidades é para manter na próxima legislatura” respondeu “com certeza, vamos mantê-lo para os próximos anos e tenho a certeza que este programa é um dos mais importantes para que o país vença o défice de qualificações”. Ou seja, o jornalista não tem dúvidas que Sócrates já governa para além das eleições. A utilização das “Novas Oportunidades”,



que me lembre, já vai na nona ou décima sessão de propaganda.

Mas não chega. No dia 17, tivemos um duplex. Mais uma entrega de diplomas das “Novas Oportunidades” (a quinta ou a sexta em que Sócrates participa e fala para a televisão) e uma participação na corrida destinada a fazer “promoção” do programa. O programa teve um crescimento exponencial de mais de 200.000 participantes nos últimos meses, coisa que os que nele participam como formadores, consideram bastante implausível, a não ser para bater certo com as metas anunciadas. As dúvidas sobre a qualidade da formação são generalizadas, sobre o valor dos diplomas, idem, existindo uma enorme pressão para cumprir estatísticas. A continuar assim, um programa que tinha mérito promete dar resultados idênticos

aos muitos milhões enterrados pelo Fundo Social Europeu.

No dia 18 foi ao Museu Nacional de Arte Antiga a pretexto do fim restauro da “Custódia de Belém”, que à míngua de realizações no sector, serve gerar um momento cultural para o Primeiro-ministro brilhar.

Se virmos bem tudo isto, há muito pouca obra em causa. Há o “Magalhães”, cujos custos reais começamos a conhecer esta semana, e que ninguém preparou ou avaliou (ou avaliará neste governo) no seu impacto, e há as “Novas Oportunidades”, um programa com mérito, a caminho de ser transformado apenas numa bandeira do governo, e a ser mais um desperdício monumental de dinheiro público, sem exigência nos diplomas, sem dar mais empregabilidade a quem o frequenta, e a ser pouco mais do que números e vapor.

Depois, não há verdadeiro conteúdo noticioso nestas andanças de José Sócrates. Ele diz sempre o mesmo, entre o elogio do governo que faz tudo o que é mais “importante” (em tudo ele diz que é o “mais importante”), ataques à oposição e frases ideológicas sobre o investimento público e a justiça social. Esta lista fi-la a partir da RTP, que não falta com câmaras e directos a nenhuma destas sessões de propaganda. Todos os dias.

É assim que estamos, é assim que somos governados. - (*) Professor Universitário, escritor, comentarista ©jpp

Manuela tem a firmeza de convicções, a serenidade e a segurança de quem sabe que só pode ganhar

Vasco Graça Moura (*)

Quem tenha visto a prestação de Manuela Ferreira Leite no Diga lá, Excelência na sexta-feira da anterior semana, terá podido compreender, de vez, uma série de coisas, se é que ainda não as tinha compreendido antes.

Manuela guia-se pela sua própria cabeça. Tem ideias próprias, de que não abdica, em matéria de intervenções políticas, ritmos e pontos de agenda, resultados eleitorais, tomadas de posição a propósito do que vai acontecendo, contactos com os cidadãos, etc. Não

se deixa condicionar e, muito menos, impressionar ou pressionar por insinuações, rumores ou alvoroços, e muito menos por agentes apressados, sejam eles políticos ou mediáticos.

Além disso, tem ideias muito claras. Sabe o que quer e diz apenas e sem rodeios o que entende dever dizer. E sabe muito bem o que rejeita, com destaque para a tomada de medidas ou a adopção de projectos que levem ao agravamento vertiginoso da dívida externa e não te-

nam qualquer repercussão imediata na solução dos problemas do País, muito em especial no desemprego e no nosso atraso em relação à Europa.

Já toda a gente viu que o PS é absolutamente incompetente e impotente para governar Portugal. A vitória de Manuela seria sempre um corolário disso mesmo. Mas toda a gente sabe também que ela tem um pensamento político próprio e defende as medidas que considera mais adequadas e não têm sido tomadas, em especial as que permitiriam obter resul-





tados imediatos para minorar a situação terrível dos desempregados.

Manuela tem advertido que o País não aguentará mais mistificações grosseiras como as que nos últimos meses o Governo tem vindo a lançar para a praça pública, a propósito da crise, naquele trajecto deprimente que tem trazido Sócrates de braço dado com o seu ministro das Finanças, de “vitória” anunciada em “vitória” anunciada, até ao descrédito da parêntese e à macabra derrota final em que o País está a soçobrar...

Para Manuela, que de há muito vem advertindo de que assim Portugal não tem saída, é indispensável que toda a gente conheça toda a verdade e toda a extensão dos problemas nacionais. Só assim será possível pedir sacrifícios. E sem dúvida que estes vão ser tão graves quanto absolutamente necessários. O Governo esconde-os, na tentativa desesperada de ganhar as eleições. Manuela mostra-os, porque é imperativo enxotar quanto antes um Governo que quase só tem feito asneiras. E porque, nas presentes circunstâncias desesperadas, um mínimo de optimismo saudável só pode alicerçar-se a frio, numa visão crua e sem retoques da realidade.

A líder do PSD timbra por uma grande exigência de rigor. Isso decorre de toda a entrevista. Mas aqui há uma coisa que realmente Manuela não sabe: é de onde é que sai o dinheiro que os governantes vão dizendo que atiram às catadupas para cima dos problemas: “Nenhum português sabe de onde estão a vir os milhões anunciados todos os dias.” Se esses muitos milhões não podem sair do Orçamento, e nem mesmo estão orçamentados (não se prevendo um orçamento rectificativo), ela admite que possam ser tirados da Segurança Social, o que corresponderá a pôr ainda mais em risco o futuro dos portugueses e das suas reformas.

Irá esta questão, que está no cerne da própria sustentabilidade das políticas e deveria ter gerado já um alarme social imparável, ser tratada com bonomia, apatia ou indiferença pelo eleitorado, tão irresponsavelmente como, a ser esse o caso, já estará a sê-lo pelo Governo?

Ou, a não vir esse dinheiro de lado nenhum, e portanto a não existir pura e simplesmente salvo numa verborreia mitómana e socialista, hipótese aliás não despidianda com essa gente, irá esse aspecto, que então se caracterizará pela mais pura aldrabice e não passará de uma criminoso fraude política, passar impunemente pelas eleições?

Independentemente das suas opções políticas, os portugueses apercebem-se de que o País vai ao fundo sem apelo nem agravo se as coisas continuarem como estão. E este Governo já fez tantas, que não lhes merece qualquer espécie de confiança.

Enfim, Manuela tem a firmeza de convicções, a serenidade e a segurança de quem sabe que só pode ganhar, a não ser que nos encontremos num país de suicidas acelerados.

- (*) Professor Universitário, Escritor, Deputado Europeu, Comentarista

Artigo de Opinião (1)

De volta à rua...

(*) Ricardo Rio

A conjuntura económica, as “modas e tendências” nas práticas comerciais e de consumo, bem assim como diversos factores associados às políticas locais (urbanismo, mobilidade, trânsito, segurança, etc.) têm vindo a ter repercussões diferenciadas, no tempo e na dimensão do impacto, sobre os diferentes formatos de espaços comerciais.

De uma forma geral, houve um período em que se pensou que o comércio tradicional estaria irreversivelmente condenado à decadência e ao encerramento paulatino, à medida que os consumidores pareceram seduzidos pelas mega superfícies comerciais, muitas delas situadas nas zonas suburbanas das principais cidades.

Ainda hoje, sucedem-se os anúncios das aberturas de aglomerados de vários milhares de metros quadrados de áreas de vendas, a que estão sempre associados uns milhares de postos de trabalho (por muito precários e mal pagos

que sejam, nomeadamente nas vozes das estruturas sindicais), com um leque de lojas diversificado e rico, fortemente atractivo para os olhos dos consumidores e altamente ameaçadores para a base do tecido empresarial tradicional.

A este nível, mais do que obstar incondicionalmente a tais novos projectos, sem prejuízo do necessário escrutínio do cumprimento da legislação em vigor, creio que a principal preocupação do comércio tradicional e de quem conduz as políticas públicas deve ser orientada para a disponibilização de “apoios efectivos que permitam a sua reestruturação em termos globais, desde os horários à adequação às necessidades do mercado, em termos de qualidade e diversidade da oferta”.

Embora ajustada a esta realidade, a citação anterior foi extraída de um contexto diverso mas sempre actual, constituindo-se como um pequeno excerto das conclusões de um estudo do Observatório do Comércio sobre as implicações da alteração dos horários de funcionamento dos hipermercados já com vários anos.

Em certo sentido, foi este mesmo espírito que esteve, como está, na base dos diferentes projectos de urbanismo e modernização comercial, orientados que foram e são para a revitalização dos centros das cidades e a requalificação das lojas tradicionais, assentes em meritórias parcerias entre entidades públicas e privadas.

Ao longo dos anos, porém, constatou-se uma diminuição na adesão a estes programas e uma maior dificuldade em mobilizar o investimento privado para o desenvolvimento de projectos inovadores.

A justificação para tal facto prende-se sobretudo com factores atrás enunciados, como sejam o ambiente concorrencial e o meio envolvente a estas unidades comerciais.

No primeiro caso, porém, a redefinição e indefinição hoje existente em torno de muitos dos grandes projectos implantados e a implantar, cujos promotores começam a reforçar o grau de rigor das suas estimativas, pode funcionar como incentivo para o comércio nas zonas tradicionais.

Na segunda vertente, os consumidores optam sempre por soluções que lhes garantam conforto, segurança e mobilidade, sendo que a evolução diferenciada do “comércio de rua” entre as várias localidades resulta também das diferentes estratégias desenvolvidas pelas Autarquias e demais entidades públicas e privadas.

Em cidades como Braga, por exemplo, nomeadamente nas zonas dos centros urbanos/históricos, o tempo implicou a degradação de edifícios que, por não serem objecto de cuidada manutenção e reparação, desvalorizam a identidade urbana, reduziu-se o poder de compra residente, geraram-se focos de insegurança face à insuficiente ocupação e animação, criaram-se descontinuidades culturais entre residentes e visitantes e os espaços estão pouco preparados para facilitar a mobilidade a pessoas dotadas de deficiência, proliferando as barreiras arquitectónicas e urbanísticas.

Todavia, esta não é uma tendência irreversível, sendo que os benefícios de uma diferente abordagem podem ser muito significativos.

É claro que teremos também que somar aspectos endógenos ao sector, como sejam a aposta na formação profissional dos trabalhadores e gestores das pequenas e médias unidades comerciais, o aumento da promoção, o estabelecimento de projectos de cooperação entre empreendedores, seja de forma informal, seja através dos meios associativos representativos, entre muitos outros.

Tudo somado, talvez se consiga de facto promover a ansiada criação de “centros comerciais a céu aberto” que funcionariam ainda como meios de revitalização dos centros históricos.

A oportunidade existe. Será aproveitada?

- (*) Economista, vereador e candidato à Presidência da CM Braga, correspondente especial do PL





Onde anda a Ousadia dos Portugueses?

Alberto João Jardim (*)

Pior do que o «equilíbrio orçamental» do impropriamente denominada «Estado Novo», que fez com que Portugal por altura do 25 de Abril fosse o País mais atrasado da Europa Ocidental – pese embora o espectacular crescimento do PIB no «marcelismo» - pior, foi o vazio cultural e de informação.

Acentuou a decadência nacional que veio decorrendo desde o obscurantismo da Inquisição, incluso quando do «ouro do Brasil».

Foi-se perdendo a motivação para trabalhar, excepto quando da mera subsistência familiar se tratava.

Por nunca terem percebido bem o que queriam, nos últimos séculos os Portugueses alimentaram-se passivamente de todos os mitos que nos impingiam, incluso vindo à rua aplaudir tudo o que as sucessivas propagandas alimentavam.

E vem sendo assim, desde o final do reinado de D. Manuel I. A ousadia cedeu à passividade, bem como à dúvida que se agiganta quando as convicções não são firmes.

Claro que tudo isto implantou a não grande motivação para Trabalhar, em termos de transformar Portugal.

O vazio cultural e de informação impede as motivações que dão consciência às capacidades nacionais e que, daí, impelem à ousadia de querer transformar, melhorar, progredir.

Os Partidos políticos, sempre que legais, transformaram-se numa espécie de clubes a que Portugal foi sociologicamente reduzido e, por via disso, hierarquizaram os seus objectivos por sobre o Interesse Nacional.

Quando a dignidade da Pessoa Humana, o Desenvolvimento Integral do País e os Deveres de mudanças inadiáveis, em termos democráticos exigiam que os Partidos políticos estivessem ao serviço dos Portugueses, e não fossem, eles mesmos, um fim em si próprios.

Temos pela frente três eleições.

Não vejo um novo Projecto Nacional.

Vejo a «evolução na continuidade». A discussão, sim, de qual o Partido mais indicado para gerir o Sistema político-constitucional que faz Portugal decrépito.

Não vejo discutir qual a terapia democrática e neoconstitucional para necessariamente mudar Portugal.

Vejo, sim, discutir, os lugares que o Sistema fenecido propicia.

É pouco. Mais a mais se sabendo que a próxima Legislatura da Assembleia da República terá poderes constituintes.

Mas, a este respeito, um manto de silêncio une todos os Partidos do Sistema, da extrema-direita à extrema-esquerda!...

Continua a se «vender» aos Portugueses, que vivem no «melhor esquema do mundo e arredores», que é tudo uma questão de mudanças ou de manutenção de pessoas e de políticas meramente pontuais, que estamos em condições de vencer os grandes desafios deste mundo globalizado e desta sociedade da informação.

E os Portugueses?

Será dramático facto consumado que, encolhendo os ombros, procurando não

ter de se incomodar muito, como no fado aceitando o conformismo trágico, se limitem a fazer o que vários Lhes sugerem.

Será que continuam a acreditar que existe uma tal varinha mágica, chamada «o Estado», ainda por cima este Estado que temos e com quem O domina, o qual «o Estado», um dia sabe-se lá quando, resolverá todos os problemas com o mínimo trabalho seja de quem for?

Os Portugueses não sabem – se calhar, não – a situação a que o País chegou?

Mais do que um teste para os Partidos, que por monopólio constitucional vão disputar as próximas três eleições, estas são um teste para o Povo português.

Ou, de facto, definitivamente batemos no fundo, também em termos anímicos e tudo se resumirá às rotinas eleitoralistas.

Ou a Nação acorda, dando sinais evidentes de que «isto» não pode continuar assim.

Sinais que obriguem a actual «classe política» a perceber que as coisas não se podem manter como estão.

Sinais que o Povo português está disposto a acordar de uma certa letargia que vai já em vários séculos, e, soberano, quer fazer valer os seus Direitos e poder democrático, para mudar um Sistema que não Lhe serve, que já deu o que tinha a dar.

Ainda há laivos, em cada Português,

daquela força anímica de séculos atrás, que deu a ousadia para construir Portugal?

Veremos, já, no que se passar nas próximas três eleições. - (*) Jurista, Comentarista, Presidente da CPR/PSD-Madeira e do Governo Regional

Uma nota à margem

Há umas «graças» de certas «tíias», que não têm qualquer piada, embora eu ainda seja dos políticos portugueses que me divirto com a caricatura e a sátira – quase todos são uns «chatos»... – a começar pelas que me são dirigidas.

Agora, não tomem os Portugueses por tontos.

Vem isto a propósito de uns bonecos na RTP, onde o tratamento dos políticos do PSD e do CDS, parece rondar a tentativa, já, do achincalhamento pessoal, enquanto os da pseudo-«esquerda», excepção ao PCP, são almofadados.

Não, não é por incessantemente me apresentarem a gostar de poncha. É bem boa, e gosto. E também por me pintarem sempre de «bruto». Quando é preciso...

Mas, há dias, vi um programa desses, em que utilizando réplicas de Sampaio e de Saramago, me pareceu um manifesto eleitoral contra Santana Lopes!...



Por essa altura, lá surgiu o meu «boneco», de «smoking» branco em pleno meio rural – as «tíias», pirosamente, não sabem quando se deve usar o «smoking», e em especial o branco... – a olhar para uma avioneta e a dizer a propaganda rasca e falsa do costume, que lá vinha «dinheiro do Continente». Para branquear o que Sócrates, indecentemente, vem fazendo à Madeira/PSD?...

Já agora, eu sugiro às «tíias», feias e gordas, um «sketch» em que se veja os barcos de Lisboa, durante cinco séculos e meio, a sacar ao Povo Madeirense o valor comprovado de dois terços do que produziu. - AJJ

Cartas e Mensagens ao PSD

Competência e honestidade valem mais que “habilidades”

Vou dizer o que acho, embora tendo a noção de que poderei não estar certo. Entendo que se deveria explorar mais um pouco a pretendida falta de habilidade política da Dra. Manuela Ferreira, mas para fazer destacar a sua grande competência técnica e absoluta honestidade, já demonstrada anteriormente e confirmada cada dia que passa.

Fartos de políticos habilidosos que falam muito bem, já nós estamos, e que a nada nos têm levado. O lugar das habilidades é no circo!

Claro que há excepções como o Professor Cavaco e Silva e o malogrado Dr. Sá Carneiro por exemplo.

Cumprimentos. - **Frederico Veríssimo**

Os professores esperam algumas palavras sábias e bem esclarecidas

Sou um professor de 40 anos a trabalhar no Algarve.

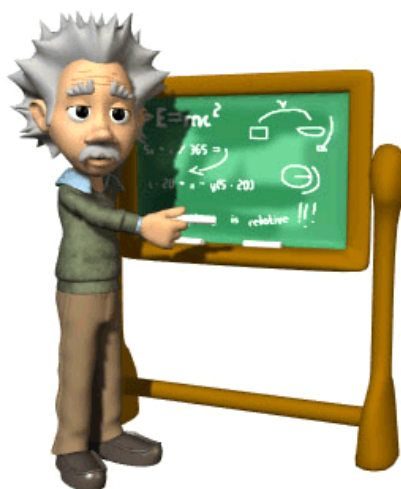
Pensando já nas eleições legislativas, venho dizer o seguinte: os professores

estão à espera de uma palavra amiga, reconfortante, séria e competente acerca da forma como as suas carreiras poderão evoluir e sobre a forma como a sua avaliação poderá ser conduzida., por parte da vossa líder, que já foi ministra da educação, poderiam ser muito bem-vindas. Somos 3% dos votos do país.

Para além da forma incompetente como os dossiers do estatuto da carreira docente e da avaliação dos professores têm sido tratados, também a avaliação dos alunos, a autoridade das escolas e o estatuto dos alunos têm sido desastrosos. Precisamos de palavras sábias e claras sobre estes assuntos.

Boa sorte para as eleições!

- **Paulo Sousa**



Um novo companheiro que encontrou o caminho....

“Eu infiel me confesso...”

Sim, votei PS nas últimas legislativas, para nunca mais! Errar é humano, repetir o erro é burrice!

Sim, fui enganado pela campanha mediática que denegriu o Dr. Santana Lopes!

Sim, imaginei que face aos tempos da denominada “ditadura laranja”, o meu voto não poderia contribuir para a repetição desses tiques autoritários!

Com fui enganado!!!

Acredito na verdade e seriedade!

E a Dr^a Manuela Ferreira Leite personifica, para mim, esse exemplo de integridade e verdade, independentemente de qualquer “conveniência” política de carácter oportunista e casuística. O nosso país precisa de pessoas que decidam em função das próximas gerações e não das próximas eleições, com verdade, clareza e convicção.

Sim, acredito que é possível fazer política com verdade!

Hoje, olho por cima do meu ombro, antes de proclamar em voz alta o que penso e sinto perante as ameaças difusas, o insulto e a delação que se instalaram como regra de sobrevivência para uns quantos, marginalizando quem ousa pensar diferente.

Nunca fui militante de nenhum partido e nem tenciono vir a sê-lo.

(Mensagem identificada, identidade omitida)



A campanha europeia do PSD começou no Porto e vai terminar em Lisboa

A Presidente estará muitas vezes ao lado de Rangel e “arrancou” com a última sessão do fórum “Portugal de Verdade”

A campanha do PSD para as eleições europeias vai começar no Porto e terminar em Lisboa, não deverá incluir os comícios tradicionais, privilegiando iniciativas temáticas e contará muitas vezes com a presença de Manuela Ferreira Leite.

“A presidente do PSD vai juntar-se a nós em muitos locais. Não vai andar sempre connosco, mas vai juntar-se muitas vezes”, disse o director de campanha social-democrata, Agostinho Branquinho.

Embora a campanha só foi iniciada oficialmente na segunda-feira passada, o PSD aponta como momento de “arranque” da sua campanha a última sessão do “Fórum Portugal de Verdade”, que se realizou no sábado à tarde, no Porto.

Manuela Ferreira Leite esteve ao lado do cabeça-de-lista do PSD às europeias, Paulo Rangel, nessa iniciativa. Horas depois, os dois estiveram novamente juntos, num jantar com autarcas, em Lisboa.

Paulo Rangel começou o dia primeiro dia, na sua qualidade de deputado e líder parlamentar do PSD, participando na eleição do Provedor de Justiça antes de seguir para o distrito de Coimbra.

Se houver uma segunda volta da eleição do Provedor, o candidato às europeias “obviamente vai votar”, mas de resto só se deslocará ao Parlamento “quando for imprescindível”, adiantou o director de campanha do PSD.

Agostinho Branquinho descreveu a campanha do PSD como “uma campanha comedida, sóbria”, sublinhando que serão distribuídos nas acções de rua “apenas o panfleto e a caneta do partido”.

“Vamos privilegiar encontros temáticos, onde possamos ouvir e falar com os portugueses”, acrescentou. Além destes encontros, em regra, um dia de campanha incluirá um almoço, que poderá também ser temático, visitas a empresas, fábricas ou instituições e aos centros das cidades.

Haverá ainda “jantares-convívio com militantes e simpatizantes, com autarcas, com professores, e muitos deles vão ter um tema”, disse.

Questionado sobre a inclusão ou não de comícios na campanha do PSD, Agostinho Branquinho considerou que “difícilmente existem condições para serem feitos



os comícios tradicionais, de praça”, porque “essas acções obrigam a uma enorme dramatização e as europeias nunca foram especialmente mobilizadoras”.

Sobre o percurso da campanha, de acordo com Agostinho Branquinho, este está a ser planeado “em função das solicitações das estruturas intermédias e de base” do PSD.

A Madeira faz parte do roteiro do cabeça-de-lista, que se deslocará ao Funchal na segunda-feira à tarde.

A visita aos Açores será feita “pelo número dois da lista, Carlos Coelho, no sábado”, dia que Paulo Rangel tem preenchido no Porto, não podendo “estar nos dois sítios”, justificou o director de campanha do PSD.

Deputados do PSD vão propor, a Bruxelas, a recuperação do casco urbano e histórico das cidades europeias

O cabeça de lista do PSD às eleições europeias, Paulo Rangel, anunciou hoje que os eurodeputados sociais-democratas vão propor a Bruxelas um plano de desenvolvimento que vise recuperar a cintura urbana e os centros históricos das cidades.

O novo plano integrado de desenvolvimento foi hoje apresentado na reunião que uma delegação do PSD manteve, em Coimbra, com responsáveis da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP).

“É um novo plano integrado de desenvolvimento das cidades que vamos propor, enquanto eurodeputados, para que a Comissão execute. Essencialmente permite recuperar as cinturas urbanas degradadas e os centros históricos”, disse aos jornalistas Paulo Rangel. Disse ainda que o novo plano “pretende ser um programa europeu e de combate à crise”.

O candidato do PSD lembrou que embora a União Europeia possua programas relacionados com a eficiência energética, requalificação e questões social que podem contribuir para a recuperação das zonas degradadas e dos centros históricos, “não há nenhum plano integrado”.

“Defendemos um grande plano europeu, com um grande financiamento europeu, apenas vocacionado para a recuperação das cidades no plano do edificado, ambiental e energético e no plano social”, frisou Paulo Rangel.

A opção cega por Espanha teve consequências catastróficas para Portugal

O cabeça-de-lista do PSD às eleições europeias afirmou no dia 23, que o primeiro-ministro, José Sócrates, vai comemorar no comício com Zapatero o fim da opção “Espanha, Espanha, Espanha”, de “consequências económicas catastróficas para Portugal”.

Por outro lado, Paulo Rangel apontou a presença do primeiro-ministro espanhol no comício do PS como “uma desautorização do cabeça-de-lista do PS às europeias, Vital Moreira, porque Zapatero é mais um líder socialista da Europa que apoia in-





quivocamente Durão Barroso para a presidência da Comissão Europeia”.

Durante um café-debate em Matosinhos, Paulo Rangel defendeu que “a estratégia que o primeiro-ministro definiu em 2005 – Espanha, Espanha, Espanha – foi um fracasso total” e que os seus efeitos negativos na economia portuguesa eram previsíveis.

“Toda a gente sabia que a Espanha não ia aguentar a sua bolha imobiliária, desde a pessoa mais indiferenciada até à pessoa mais qualificada. Portanto, quem estivesse a apostar todos os seus cavalos – perdoem-me a vulgaridade da expressão – na economia espanhola ia um dia ter o ricochete disso”, argumentou.

Segundo o candidato social-democrata, “esta visita de Zapatero ao comício do PS é hoje clara e obviamente o decretar do fim do ciclo Espanha, Espanha, Espanha, é a comemoração do fim desse ciclo”.

“Aumentámos bastante a nossa dependência de Espanha, traçámos a Espanha como grande prioridade e vemos hoje, no dia do comício Zapatero-Sócrates, o resultado que isso deu: importação de mais crise”, reforçou, ressaltando estar a falar “de relações económicas, não de relações políticas ou diplomáticas”. O cabeça-de-lista social-democrata às eleições europeias, Paulo Rangel, defendeu hoje que o voto “para castigar” o Governo e fazer “a ruptura” é no PSD, a única força “que pode ganhar o PS”.

«Sejam “apóstolos” da nossa razão junto da família, dos amigos, dos vizinhos, dos colegas de trabalho», pede Rangel

Durante um jantar em Tábua, no Distrito de Coimbra, Paulo Rangel pediu aos seus apoiantes que tenham esse discurso “junto da família, dos amigos, dos vizinhos, dos colegas de trabalho, das pessoas que encontram no café”.

“Digam: é preciso ir votar. Têm de fazer essa campanha”, apelou.

“E, depois de os convencer a votar, é preciso sensibilizá-los para o seguinte: há muitos votos possíveis no dia 7 de Junho mas há um voto – um – que conta mais do que os outros. Se querem a ruptura, a viragem, a mudança, só há um partido capaz de a fazer, porque só há um partido que pode ganhar ao PS: é o PSD”, acrescentou.

Paulo Rangel reiterou a acusação ao Governo de que “não está a ser capaz de aplicar os fundos comunitários”, o que considerou “um crime”.

“Se querem castigar a incompetência, a inércia do Governo nestas matérias nacionais e europeias, têm de votar no PSD”, defendeu, em seguida.

Antes, Rangel reuniu-se com meia dúzia de empresários em Oliveira do Hospital, a quem prestou “uma homenagem” por estarem “a aguentar as suas empresas numa situação muito difícil, para manter o emprego”.

Mais atrasos na aplicação de fundos comunitários: apenas 4% do QREN estão realizados

Paulo Rangel, acusou no dia 22, o Governo de deixar projectos de inovação como o parque de biotecnologia de Cantanhede “num impasse” com o “atraso dos fundos comunitários”.

“O programa de fundos comunitários de 2007 a 2013 está totalmente atrasado e isso está a causar grandes estrangulamentos em muitos projectos nacionais”, declarou Paulo Rangel aos jornalistas, no final de uma visita ao Biocant Park, parque de biotecnologia situado em Cantanhede.

“Iniciativas de grande valia, como é o caso desta, estão muitas vezes em compasso de espera, com grave prejuízo para o emprego, para a qualificação, para a inovação, para o conhecimento, para uma economia, no fundo, baseada em novos valores, justamente por causa desses atrasos, que resultam essencialmente da incompetência do Governo”, alegou.

Segundo o candidato social-democrata ao Parlamento Europeu, Portugal executou “apenas quatro por cento” do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), não tendo “passado sequer ainda dos adiantamentos automáticos que são feitos pela União Europeia”, o que “não se compreende”.

A não execução dos fundos comunitários está a deixar “num total impasse e bloqueio” projectos “de inovação, de criação de emprego qualificado, de capacidade de atracção de quadros para o país”, reiterou Paulo Rangel.

Durante a visita, o presidente da Câmara Municipal de Cantanhede e presidente do conselho de administração do Biocant Park, o social-democrata João Moura, la-

mentou que este parque de biotecnologia não tenha apoios concedidos pelo Governo, dizendo que “o município está sozinho” neste investimento.

João Moura acrescentou que está à espera que o primeiro-ministro, José Sócrates, aceite o convite que lhe foi feito para visitar o Biocant Park.

Paulo Rangel e a proposta do novo «Erasmus»

O projecto «Erasmus Emprego», destinado à mobilidade de jovens europeus que buscam o primeiro emprego, foi apresentado, em Coimbra no dia 22, pelo cabeça de lista do PSD às eleições europeias, Paulo Rangel, num almoço com estudantes de dez países.

“É assegurar maior oferta e maior facilidade de primeiro emprego a todos os jovens da Europa, podendo trocar de país e terem aí uma experiência profissional que os valorize”, disse aos jornalistas Paulo Rangel.

Classificando o projecto como uma “mais-valia” para que os estudantes possam “mais tarde, no seu próprio país, terem uma carreira melhor”, Paulo Rangel disse que o projecto é dirigido a todos os jovens.

“É um projecto aberto não apenas aos licenciados mas a todos os que estão disponíveis para o trabalho, mesmo sem qualquer formação específica”, frisou.

Disse que a ideia do Erasmus para o primeiro emprego - que o PSD vai apresentar ao Parlamento Europeu e à Comissão Europeia depois das eleições de Junho - “foi muito em recebida” na União Europeia.

“É uma ideia que pode ir avante”, garantiu Paulo Rangel.

Recusou, por outro lado, que o projecto seja polémico.

“Não vi nenhuma candidatura para além do PSD apresentar propostas deste tipo. Essa é a diferença que faz com que alguns queiram tornar polémicas propostas boas e recebidas muito bem por toda a gente”, sublinhou.

No almoço que decorreu no restaurante Democrática, um restaurante modesto na baixa de Coimbra, estiveram presentes várias dezenas de estudantes, oriundos de países como a Alemanha, Inglaterra, República Checa ou Polónia, entre outros, mas também da Rússia, Brasil ou EUA.

Na ocasião, o presidente da Associação Erasmus, Miguel Rio, classificou de “excelente” o projecto da candidatura social-democrata.

“Os alunos fazem o programa Erasmus e depois quando regressam parece que estancam e não é isso que se pretende. Pretende-se que tenham esse primeiro contacto internacional e depois consigam progredir”, sublinhou.





“Empate técnico” nas sondagens mostra a possibilidade e vitória do PSD

O cabeça-de-lista social-democrata às eleições europeias, Paulo Rangel, afirmou a meio da semana passada, que as sondagens que apontam para um empate técnico com o PS nas intenções de voto dos portugueses mostram que “há a possibilidade de o PSD ganhar”.

Rangel reagia assim, em declarações aos jornalistas no Parlamento, aos resultados de um estudo da Eurosondagem, que dá os socialistas à frente, com 34,3 por cento das intenções de votos, seguidos do PSD, com 32,1 por cento.

O candidato social-democrata relativizou o peso das sondagens, argumentando que “nunca se deve exagerar o valor, vale o que vale, penso que a realidade é diferente e mais pendente para o nosso lado”, mas admitiu “ficar satisfeito” mesmo com estes números.

“Esta sondagem confirma a nossa ideia: está perfeitamente ao alcance do PSD vencer, mas é difícil. É preciso que todos os eleitores se mobilizem para que, se querem um sinal de viragem, de transformação, de ruptura, ela possa ocorrer”, defendeu.

“Há a possibilidade de o PSD ganhar, está nas mãos dos eleitores dar a vitória”, sustentou Paulo Rangel.

A sondagem efectuada por telefone, realizada pela Eurosondagem, para a Rádio Renascença, Expresso e SIC, entre 17 e 20 de Maio, indica ainda que a terceira força política é o Bloco de Esquerda, com 10,1% e a CDU aparece com 8,9% e o CDS-PP 6,9%.

PS “só tem ‘slogans’ e PSD tem propostas claras...”

O cabeça-de-lista social-democrata ao Parlamento Europeu, Paulo Rangel, sustentou, na segunda-feira, que a candidatura do PS às eleições europeias “só tem ‘slogans’”, enquanto o PSD tem as suas propostas “expostas nos cartazes”.

Paulo Rangel respondeu desta forma hoje ao secretário-geral do PS, José Sócrates, que no sábado, em Valongo, acusou a oposição de esconderem as suas propostas por terem vergonha delas.

“Ao contrário do que diz o primeiro-ministro, que as nossas propostas estão escondidas, eu respondo-lhe: as nossas propostas não estão escondidas, estão, aliás, expostas aí nos cartazes”, declarou Paulo Rangel, em Lisboa, durante um encontro com os Trabalhadores Sociais-Democratas (TSD), a estrutura sindical do PSD.

Paulo Rangel devolveu ao PS a acusação de ausência de propostas, dizendo que ainda não viu “nenhuma” proposta apresentada pela candidatura socialista.

“O PS só tem ‘slogans’ e nós temos as propostas nos cartazes”, sustentou o cabeça-de-lista do PSD ao Parlamento Europeu.

O PSD é, omo Partido, “o porta-voz do interesse nacional”

A presidente do PSD, Manuela Ferreira Leite, e o cabeça-de-lista social-democrata às eleições europeias, Paulo Rangel, defenderam no sábado a ideia de que o PSD é o verdadeiro “porta-voz do interesse nacional”.

A ideia foi repetida por Paulo Rangel e Manuela Ferreira Leite no Porto e em Lisboa, onde estiveram no sábado, dia em que também assinalaram várias vezes o facto de os líderes socialistas e primeiros-ministros português e espanhol se terem

juntado em campanha para as europeias.

Depois das actividades em Lisboa, a comitiva do PSD voltou a dirigir-se para Norte, passando por Seia e Gouveia, no distrito da Guarda, e encerrando o dia com um jantar em Boticas, no distrito de Vila Real.

No sábado, as iniciativas conjuntas de José Sócrates e José Luis Zapatero não passaram ao lado da campanha do PSD, tendo sido comentadas por Paulo Rangel, que acusou o primeiro-ministro de ter apostado economicamente em “Espanha, Espanha, Espanha”, com “consequências económicas catastróficas para Portugal”.

Paulo Rangel reiterou essa acusação ao longo do dia, enquanto a presidente do PSD abordou o assunto ao jantar, em Lisboa.

Por um lado, Manuela Ferreira Leite considerou que “os socialistas estão todos a unir-se” para “conquistar o Parlamento Europeu” e que os sociais-democratas devem fazer o mesmo. Por outro, acusou Sócrates de estar mais disponível para “encontros partidários” do que para encontros em que tenha de “defender o interesse nacional”.

Quando é necessária a sua presença como Primeiro-Ministro, no exterior, ele não vai - disse, reiterando que, quando se trata de estar em Espanha a apoiar Zapatero, não falta...

A defesa do interesse nacional, lema que aparece nos cartazes que têm a imagem de Paulo Rangel, foi uma das expressões mais usadas pelo cabeça-de-lista social-democrata nos seus discursos, reclamada como uma característica que distingue o PSD do PS.

“Vamos votar no PSD, que é o porta-estandarte, que é porta-voz do interesse nacional”, declarou o candidato social-democrata ao final da noite, em Lisboa, alegando que “o PS faz comícios para espanhol ver” e “não tem realmente sentido do interesse nacional”.

No mesmo sentido, Manuela Ferreira Leite apelou aos sociais-democratas: “Devemos unir-nos com força, com determinação, com coragem, sem medo, mas simplesmente a pensar no interesse nacional mais do que no interesse do partido”.

Em Gouveia: alguns tipos de comício são um “modo de comunicação atrasado no tempo...”

O cabeça-de-lista do PSD considerou que o comício do PS com Zapatero “não foi mobilizador” e provou que os comícios são um modo de comunicação “que está atrasado”.

No início de um almoço num parque de merendas a cerca de dez quilómetros de Gouveia, no distrito da Guarda, Paulo Rangel declarou aos jornalistas que “o PSD vai ter com certeza os seus espaços de tipo-comício”.

“O que nós dizemos é que, como é evidente, hoje a política já não se faz com base nesses comícios”, acrescentou.

O candidato social-democrata apontou o caso do comício de sábado do PS, que juntou em Coimbra os líderes socialistas português, José Sócrates, e espanhol, José Luis Zapatero: “A forma como decorreu o comício de ontem prova bem que esse é um modo que já está atrasado”.

Segundo Paulo Rangel, “não foi um comício mobilizador, não foi um comício que tivesse entusiasmado as pessoas, e que, apesar dos esforços socialistas, mesmo do ponto de vista da participação, foi fraco”.

“Isso prova que estamos perante um modo de comunicação a que os portugueses já não dão a importância a que deram no passado, o que é natural. Com as novas tecnologias, com todo o suporte televisivo que existe hoje, com a necessidade que as pessoas têm de um contacto mais pessoal e mais interpelante sob o ponto de vista individual, isso é que é natural. Não há que dramatizar isso”, concluiu.



Um novo “Erasmus” direccionado para a criação de emprego

A proposta do cabeça-de-lista social-democrata relacionada com a criação de um novo programa Erasmus, direccionado para a criação de emprego, foi a “estrela” do encontro de Paulo Rangel com jovens sociais-democratas em Gouveia.

Para o líder distrital da Juventude Social-Democrata da Guarda (JSD), um dos muitos jovens que almoçaram com o candidato do PSD naquela cidade, a medida “Erasmus primeiro emprego” pode vir a “atenuar um problema que afecta a juventude, que é o flagelo do desemprego”, caso venha a ser aplicada.

Outro jovem, Miguel Morgado, presidente da concelhia da JSD de Gouveia, disse que a situação dos jovens que vivem nas regiões do interior “é muito preocupante” em relação ao futuro.

“É preciso trazer para cá [para o interior] alguma ajuda financeira para que seja criado emprego e condições para que os jovens, depois de se formarem nas universidades, possam voltar à sua terra”, defendeu.

Miguel Morgado quer que o país deixe de crescer “só em Lisboa e no Porto” e “cresça em todo o lado”.

Paulo Rangel almoçou numa tasquinha típica e visitou uma feira/festival de todo-o-terreno que decorre no recinto da Senhora dos Verdes, no concelho de Gouveia.

Quando passou por um stand de venda de produtos locais, o presidente da distrital do PSD, Álvaro Amaro, e também presidente da Câmara local, presenteou-o com um queijo da Serra da Estrela e com duas embalagens de doces.

O candidato do PSD agradeceu o gesto e confidenciou não só apreciar queijo como declarou: “o queijo fica muito bem com o doce de abóbora”.

Na Guarda, Rangel foi recebido pela estrutura social-democrata daquele Distrito e Concelho-sede, como “grande revelação” do partido, numa sessão em que as declarações do primeiro-ministro em espanhol, no comício anterior do PSOE, motivaram comentários de desaprovação.

A primeira referência ao discurso de José Sócrates aconteceu quando Paulo Rangel criticava o primeiro-ministro pelo “atraso na execução dos fundos comunitários”.

O candidato social-democrata e líder parlamentar do PSD foi interrompido por uma mulher da assistência, que disse em voz alta: “Ele tem andado a aprender a falar espanhol, portanto não pode ocupar-se com isso”.

Depois, foi o próprio Rangel que fez alusão ao assunto, ao usar uma expressão em inglês sobre o investimento público. “Já que agora as linhas estrangeiras entraram na campanha”, justificou.

No início da sessão de esclarecimento, o presidente da Câmara Municipal de Gouveia e presidente da distrital social-democrata da Guarda, Álvaro Amaro, elogiou a “combatividade” de Paulo Rangel nos debates parlamentares.

Álvaro Amaro referiu-se ao cabeça-de-lista do PSD às europeias como “uma das grandes revelações da social-democrata dos últimos tempos” e revelou que estava “ansioso por ter oportunidade de lho dizer”.

“Respira-se isso. O país respira isso, esse espírito de combatividade”, considerou.

“Acho que lhe disseram para comer mais farinha Maizena, fizeram uma publicidade barata - e basta olhar para ele para ver que ele não precisa”, acrescentou o dirigente social-democrata da Guarda.

“Há pouco ele disse-o perante a comunicação social quando lhe ofereci uns bolos em Gouveia e um queijo da serra. Perguntaram-lhe se ele gostava e ele disse: não se nota? De modo que eu não estou por isso a dizer nada que o próprio não tenha reconhecido”, frisou.

No seu discurso, Paulo Rangel apontou a agricultura como a área que tem pior desempenho deste Governo”, dizendo que “Portugal tem vindo a devolver muitos milhões de euros de fundos” europeus, que nos tinham sido enviados para aquele sector.



Insistindo na ideia de que o PSD é o único partido que faz “propostas concretas” nesta campanha, Rangel assinalou as críticas que tem recebido “por parte do PS e até por parte do BE” e observou que este último partido “parece muito preocupado” com a sua candidatura.

Ao início da tarde, o cabeça-de-lista do PSD às eleições europeias esteve em Seia e em Gouveia, onde chovia, o que fez encurtar o almoço que a comitiva social-democrata tinha agendado para o parque de merendas Senhora dos Verdes.

“Quem anda à chuva molha-se”, observou o candidato social-democrata, que almoçou arroz de feijão com bifanas em cerca de meia hora, antes de seguir para a capital do distrito.

Rangel recebido com extraordinário entusiasmo em Boticas

O cabeça-de-lista social-democrata ao Parlamento Europeu argumentou hoje, em Boticas, que nas eleições europeias só há duas possibilidades: “ou ganha o PS e fica tudo na mesma, ou ganha o PSD e começa uma nova era”.

Durante um jantar no concelho de Boticas, distrito de Vila Real, que juntou mais de mil pessoas, Paulo Rangel dramatizou a importância do voto nas eleições europeias, defendendo que dele depende “cumprir Portugal”.

Num apelo à participação eleitoral, o candidato social-democrata declarou que “o voto que conta mais é o voto no PSD, porque no dia 7 de Junho só há duas possibilidades”.

“Ou ganha o PS e fica tudo igual, tudo na mesma, o país no conformismo, na resignação, no marasmo, no desânimo, no desespero. Ou ganha o PSD, que é o único que pode ganhar ao PS, no qual nós temos de concentrar os votos, e então começa uma nova era”, acrescentou.

“Não é nas mãos dos políticos, não é nas mãos dos grandes senhores, é nas mãos de cada português que está a possibilidade de mudar. Se algum de vocês acredita que é possível fazer alguma coisa por Portugal, que tem um dever para com o seu país, dia 7 de Junho é o dia de cumprir esse dever, é o dia de servir Portugal, é o dia de cumprir Portugal”, concluiu.

Antes, Paulo Rangel alegou que “o Governo falhou no combate à crise” e que “a sua política nacional e europeia tem de ser reprovada, tem de ser censurada, tem de ser castigada”.

O cabeça-de-lista do PSD às eleições europeias começou o seu discurso saudando as pessoas que estavam de pé por não caberem nas mesas e terminou dizendo que estava “muito sensibilizado com esta manifestação em Boticas” e que sai do jantar de hoje “com uma nova alma”.

“Depois de Boticas nada mais será igual na nossa campanha”, rematou.

Líder nacional e dirigente do PSD Madeira apelam à união os sociais-democratas

Manuela Ferreira Leite apelou à união dos social-democratas em toda a Europa, à semelhança do que estão a fazer os socialistas, e ao mesmo tempo acusou José Sócrates de privilegiar os encontros partidários em prejuízo do interesse nacional.

«Os socialistas estão todos a unir-se para ver se conseguem conquistar o Parlamento Europeu. Eu espero bem que todos nós tenhamos consciência de que também devemos ter a força para nos unir para que o Parlamento Europeu continue a ser nosso», referiu a líder social-democrata.

«Todos nos devemos unir, como estão a fazer os socialistas», referiu a presidente do PSD, numa alusão aos comícios ibéricos com Sócrates e o líder do PSOE, Zapatero.

Na Madeira, Alberto João “sente-se bem” em campanha

Alberto João Jardim nunca escondeu que é nas campanhas eleitorais que se sente bem. No domingo de manhã, o líder madeirense andou pelas ruas e pelas igrejas do concelho de Câmara de Lobos a distribuir propaganda eleitoral.

A todos que cruzaram o seu caminho, Alberto João Jardim pediu que no próximo dia 7 de Junho «todos» votem no PSD e também para “não acreditarem nas sondagens que têm sido divulgadas a favor do PS”

Rangel promete não dar tréguas ao primeiro-ministro, que demonstra “muita incompetência”

Entretanto, Paulo Rangel prometeu interpelar o primeiro-ministro todos os dias da campanha eleitoral. Uma forma - entende - de compensar a ausência de debates quinzenais no Parlamento.

“Ele anda a fugir aos debates quinzenais, decidiu agora ter um mês e meio sem debates quinzenais, mas eu durante esses quinze dias não vou deixar de o interpelar todos os dias”, prometeu.

“Já que ele não quer responder na Assembleia da República, há-de ter de responder nas câmaras de televisão, na rua, nos espaços de campanha”, afirmou Paulo Rangel, que lidera a corrida do PSD nas Europeias.

Recebido na Guarda como a grande revelação do PSD entre as hostes sociais-democratas, Paulo Rangel acabaria por acusar José Sócrates de defender o jeito para a política em vez da competência.

Paulo Rangel respondeu ainda às críticas do PS em relação à capacidade de envolvimento do PSD em comícios políticos, para dizer que o seu partido se preocupa “com a competência ou a falta de competência” e não com “o jeito ou a falta de jeito”.



“E o primeiro-ministro tem demonstrado ser muito incompetente”, defendeu Rangel no início de um almoço próximo de Gouveia.

Paulo Rangel apontou ainda a agricultura como a área que tem pior desempenho do Governo, apontando que “Portugal tem vindo a devolver milhões de euros dos fundos” europeus para o sector.

Paulo Rangel, ainda afirmou no sábado, que a cooperação entre José Sócrates e Zapatero é «uma desautorização a Vital Moreira, o líder espanhol apoia inequivocamente Durão Barroso», escreve a TSF.

Mas as críticas do deputado laranja foram mais longe. Rangel defendeu que a estratégia definida por Sócrates em 2005 em relação a Espanha «foi um fracasso total» e que acabou por atingir negativamente a economia portuguesa.

Vai mais longe e considera que a «visita de Zapatero ao comício do PS é clara e obviamente o decretar do fim do ciclo Espanha, Espanha, Espanha, é a comemoração do fim desse ciclo».

O cabeça-de-lista social-democrata às europeias, Paulo Rangel, afirmou, este domingo, que o candidato socialista, Vital Moreira, «quer ganhar mesmo quando perde» e por isso nega a possibilidade de «empate técnico» entre PS e PSD, refere a Lusa.

Em resposta a Vital Moreira que o acusou de «baixo nacionalismo anti-espanhol», o líder parlamentar do PSD, afirmou que o que fez «foi um comentário a uma política errada de José Sócrates, que nos pôs muito mais dependentes de Espanha. Isto não é nenhuma atitude anti-espanhola. Não é nacionalismo, é defender interesse nacional».

Em declarações as jornalistas Paulo Rangel referiu que «Vital Moreira não consegue perceber a diferença entre o nacionalismo e o partidarismo».

Em relação às sondagens o candidato social-democrata afirmou que Vital Moreira «veio dizer que não há empate técnico nenhum, apesar de ser manifesto que há um empate técnico. Quer ganhar mesmo quando perde, é um vício antigo, que lhe ficou com certeza das suas filiações anteriores».

Paulo Rangel acredita na vitória do PSD nas europeias, no entanto acrescenta que «é difícil» de conseguir, mas aponta as sondagens como animadoras.

“Ou ganha o PS e fica tudo na mesma, ou ganha o PSD e começa nova era”

PSD marca presença nas redes sociais na Internet

O PSD marca presença nas diferentes redes sociais na Internet, numa “estratégia de envolvimento” com os portugueses, com as atenções centradas de momento na candidatura ao Parlamento Europeu encabeçada por Paulo Rangel.

Agostinho Branquinho, director de campanha dos sociais-democratas, destacou à agência Lusa a “bidireccionalidade” das plataformas virtuais como elemento fulcral no contacto directo com o eleitorado, não deixando de referir as “estratégias diferenciadas” utilizadas pelo PSD na Internet “conforme a rede social”.

“Temos de ter a noção de que o que as pessoas esperam dos políticos passa por envolver os portugueses nas estratégias de comunicação dos partidos”, sublinhou o também deputado da Assembleia da República.

A campanha virtual do PSD é comum às três eleições deste ano, e a ela junta-se um número telefónico, 808202009, de “custo de chamada local”, que apela, a quem ligar, para falar directamente com o partido.

Em paralelo com o novo endereço electrónico do partido, www.politicaverdade.com, a campanha social-democrata na Internet marca também presença nas redes sociais Twitter, Flickr, Youtube, Facebook e Hi5, para além de uma página de vídeos no portal Sapo.

“Faltam 15 dias para a 1ª vitória do PSD e da Política de Verdade!”, lia-se no sábado na página Hi5 Política de Verdade (<http://politicaverdade.hi5.com>), com aproximadamente 1100 ‘amigos’ até ao momento. Na página, é possível observar comentários dos amigos do partido na rede social.

No Youtube, o PSD criou o “Canal da Verdade” - <http://www.youtube.com/CanalDaverdade> - espaço com comentários de figuras como Marcelo Rebelo de Sousa, Natividade Correia e Bettencourt Picanço sobre os quatro anos de governação da maioria socialista. Uma declaração recente de José Pedro Aguiar-Branco, vice-presidente do PSD, sobre o processo disciplinar a Lopes da Mota, é um dos últimos vídeos incorporados na página.

A página na rede Facebook de Manuela Ferreira Leite reúne álbuns de fotografias bem como apontamentos diversos sobre a presença do partido na “na web 2.0”. A presidente do PSD tem cerca de 700 apoiantes inscritos na página. Paulo Rangel, cabeça-de-lista do partido às europeias, conta com aproximadamente 600 apoiantes declarados na sua página Facebook.

Já no Twitter, rede social que consiste numa comunidade on-line formada em torno da pergunta: “O que estás a fazer neste momento?”, a página “A Verdade” - http://twitter.com/a_verdade/ - é seguida por aproximadamente 500 cibernautas.

Das entradas texto da página fazem parte declarações de Paulo Rangel, bem como alguns destaques da agenda do cabeça-de-lista do PSD às eleições de 07 de Junho.

No Flickr, plataforma de partilha de imagens, a página do PSD, alojada em <http://www.flickr.com/photos/retratodaverdade/>, inseriu até ao momento mais de 300 fotografias, subdivididas por álbuns como “Europeias 2009”, “Manuela Ferreira Leite”, ou ainda com galerias com registos da passagem do partido por diversas cidades.

Rangel comenta comício em Espanha, de Sócrates com Zapatero

O cabeça-de-lista do PSD às eleições europeias afirmou no dia 23, que o primeiro-ministro, José Sócrates, vai comemorar no comício com Zapatero o fim da opção “Espanha, Espanha, Espanha”, de “consequências económicas catastróficas para Portugal”.

Por outro lado, Paulo Rangel apontou a presença do primeiro-ministro espanhol no comício do PS como “uma desautorização do cabeça-de-lista do PS às europeias, Vital Moreira, porque Zapatero é mais um líder socialista da Europa que apoia inequivocamente Durão Barroso para a presidência da Comissão Europeia”.

Durante um café-debate em Matosinhos, Paulo Rangel defendeu que “a estratégia que o primeiro-ministro definiu em 2005 – Espanha, Espanha, Espanha – foi um fracasso total” e que os seus efeitos negativos na economia portuguesa eram previsíveis.

“Toda a gente sabia que a Espanha não ia aguentar a sua bolha imobiliária, desde a pessoa mais indiferenciada até à pessoa mais qualificada. Portanto, quem estivesse a apostar todos os seus cavalos – perdoem-me a vulgaridade da expressão – na economia espanhola ia um dia ter o ricochete disso”, argumentou.

Segundo o candidato social-democrata, “esta visita de Zapatero ao comício do PS é hoje clara e obviamente o decretar do fim do ciclo Espanha, Espanha, Espanha, é a comemoração do fim desse ciclo”.

“Aumentámos bastante a nossa dependência de Espanha, traçámos a Espanha como grande prioridade e vemos hoje, no dia do comício Zapatero-Sócrates, o resultado que isso deu: importação de mais crise”, reforçou, ressaltando estar a falar “de relações económicas, não de relações políticas ou diplomáticas” O cabeça-de-lista social-democrata às eleições europeias, Paulo Rangel, defendeu hoje que o voto “para castigar” o Governo e fazer “a ruptura” é no PSD, a única força “que pode



ganhar o PS”.

«Sejam “apóstolos” da nossa razão junto da família, dos amigos, dos vizinhos, dos colegas de trabalho», pede Rangel

Durante um jantar em Tábua, no Distrito de Coimbra, Paulo Rangel pediu aos seus apoiantes que tenham esse discurso “junto da família, dos amigos, dos vizinhos, dos colegas de trabalho, das pessoas que encontram no café”.

“Digam: é preciso ir votar. Têm de fazer essa campanha”, apelou.

“E, depois de os convencer a votar, é preciso sensibilizá-los para o seguinte: há muitos votos possíveis no dia 7 de Junho mas há um voto – um – que conta mais do que o os outros. Se querem a ruptura, a viragem, a mudança, só há um partido capaz de a fazer, porque só há um partido que pode ganhar ao PS: é o PSD”, acrescentou.

Paulo Rangel reiterou a acusação ao Governo de que “não está a ser capaz de aplicar os fundos comunitários”, o que considerou “um crime”.

“Se querem castigar a incompetência, a inércia do Governo nestas matérias nacionais e europeias, têm de votar no PSD”, defendeu, em seguida.

Antes, Rangel reuniu-se com meia dúzia de empresários em Oliveira do Hospital, a quem prestou “uma homenagem” por estarem “a aguentar as suas empresas numa situação muito difícil, para manter o emprego”.

Mais atrasos na aplicação de fundos comunitários: apenas 4% do QREN estão realizados

Paulo Rangel, acusou no dia 22, o Governo de deixar projectos de inovação como o parque de biotecnologia de Cantanhede “num impasse” com o “atraso dos fundos comunitários”.

“O programa de fundos comunitários de 2007 a 2013 está totalmente atrasado e isso está a causar grandes estrangulamentos em muitos projectos nacionais”, declarou Paulo Rangel aos jornalistas, no final de uma visita ao Biocant Park, parque de biotecnologia situado em Cantanhede.

“Iniciativas de grande valia, como é o caso desta, estão muitas vezes em compasso de espera, com grave prejuízo para o emprego, para a qualificação, para a inovação, para o conhecimento, para uma economia, no fundo, baseada em novos valores, justamente por causa desses atrasos, que resultam essencialmente da incompetência do Governo”, alegou.

Segundo o candidato social-democrata ao Parlamento Europeu, Portugal executou “apenas quatro por cento” do Quadro de Referência Estratégico Nacional

(QREN), não tendo “passado sequer ainda dos adiantamentos automáticos que são feitos pela União Europeia”, o que “não se compreende”.

A não execução dos fundos comunitários está a deixar “num total impasse e bloqueio” projectos “de inovação, de criação de emprego qualificado, de capacidade de atracção de quadros para o país”, reiterou Paulo Rangel.

Durante a visita, o presidente da Câmara Municipal de Cantanhede e presidente do conselho de administração do Biocant Park, o social-democrata João Moura, lamentou que este parque de biotecnologia não tenha apoios concedidos pelo Governo, dizendo que “o município está sozinho” neste investimento.

João Moura acrescentou que está à espera que o primeiro-ministro, José Sócrates, aceite o convite que lhe foi feito para visitar o Biocant Park.

Paulo Rangel e a proposta do novo «Erasmus»

O projecto «Erasmus Emprego», destinado à mobilidade de jovens europeus que buscam o primeiro emprego, foi apresentado, em Coimbra no dia 22, pelo cabeça de lista do PSD às eleições europeias, Paulo Rangel, num almoço com estudantes de dez países.

“É assegurar maior oferta e maior facilidade de primeiro emprego a todos os jovens da Europa, podendo trocar de país e terem aí uma experiência profissional que os valorize”, disse aos jornalistas Paulo Rangel.

Classificando o projecto como uma “mais-valia” para que os estudantes possam “mais tarde, no seu próprio país, terem uma carreira melhor”, Paulo Rangel disse que o projecto é dirigido a todos os jovens.

“É um projecto aberto não apenas aos licenciados mas a todos os que estão disponíveis para o trabalho, mesmo sem qualquer formação específica”, frisou.

Disse que a ideia do Erasmus para o primeiro emprego - que o PSD vai apresentar ao Parlamento Europeu e à Comissão Europeia depois das eleições de Junho - “foi muito em recebida” na União Europeia.

“É uma ideia que pode ir avante”, garantiu Paulo Rangel.

Recusou, por outro lado, que o projecto seja polémico.

“Não vi nenhuma candidatura para além do PSD apresentar propostas deste tipo. Essa é a diferença que faz com que alguns queiram tornar polémicas propostas boas



e recebidas muito bem por toda a gente”, sublinhou.

No almoço que decorreu no restaurante Democrática, um restaurante modesto na baixa de Coimbra, estiveram presentes várias dezenas de estudantes, oriundos de países como a Alemanha, Inglaterra, República Checa ou Polónia, entre outros, mas também da Rússia, Brasil ou EUA.

Na ocasião, o presidente da Associação Erasmus, Miguel Rio, classificou de “excelente” o projecto da candidatura social-democrata.

“Os alunos fazem o programa Erasmus e depois quando regressam parece que estancam e não é isso que se pretende. Pretende-se que tenham esse primeiro contacto internacional e depois consigam progredir”, sublinhou.

“Empate técnico” nas sondagens mostra a possibilidade e vitória do PSD

O cabeça-de-lista social-democrata às eleições europeias, Paulo Rangel, afirmou a meio da semana passada, que as sondagens que apontam para um empate técnico com o PS nas intenções de voto dos portugueses mostram que “há a possibilidade de o PSD ganhar”.

Rangel reagia assim, em declarações aos jornalistas no Parlamento, aos resultados de um estudo da Eurosondagem, que dá os socialistas à frente, com 34,3 por cento das intenções de votos, seguidos do PSD, com 32,1 por cento.

O candidato social-democrata relativizou o peso das sondagens, argumentando que “nunca se deve exagerar o valor, vale o que vale, penso que a realidade é diferente e mais pendente para o nosso lado”, mas admitiu “ficar satisfeito” mesmo com estes números.

“Esta sondagem confirma a nossa ideia: está perfeitamente ao alcance do PSD vencer, mas é difícil. É preciso que todos os eleitores se mobilizem para que, se querem um sinal de viragem, de transformação, de ruptura, ela possa ocorrer”, defendeu.

“Há a possibilidade de o PSD ganhar, está nas mãos dos eleitores dar a vitória”, sustentou Paulo Rangel.

A sondagem efectuada por telefone, realizada pela Eurosondagem, para a Rádio Renascença, Expresso e SIC, entre 17 e 20 de Maio, indica ainda que a terceira força política é o Bloco de Esquerda, com 10,1% e a CDU aparece com 8,9% e o CDS-PP 6,9%.

Local

Notícias de Abrantes

Falta de médicos no Centro de Saúde é preocupante



A situação que se começa a viver na área dos cuidados de saúde prestados no Centro de Saúde de Abrantes preocupa

demasiado o PSD.

Nesse sentido, e porque a candidatura encabeçada por Santana Maia sempre

se tem pautado por uma actuação séria, rigorosa e ponderada, foi solicitado ao senhor director do ACES do Zêzere, de que faz parte o Centro de Saúde de Abrantes, que engloba todas as extensões de saúde existentes nas freguesias do concelho, uma reunião para esclarecimentos.

Lamentavelmente e até à data, o senhor director do ACES ainda não se mostrou disponível para receber o PSD, o que alimenta e permite todas as especulações que era precisamente o que a candidatura de Santana Maia pretendia evitar. O PSD espera ainda que o senhor director reconsidere, o que os abrantinos com certeza agradeceriam.

De qualquer modo, este facto não impediu que o candidato do PSD à Câmara Municipal de Abrantes, Santana Maia, acompanhado por Belém Coelho, membro da Assembleia Municipal, e por Emídio Direito, vice-presidente da Comissão Política, se deslocasse ao Centro de Saúde de Abrantes, onde tiveram a oportunidade de ver e ouvir as queixas das pessoas afectadas directamente pela

situação.

Sobre este assunto, não deixa de ser estranho não só as poucas notícias que vêm a lume na comunicação social como também que as mesmas sejam contraditórias. Com efeito, o senhor director diz que o problema tem tendência a agravar-se no imediato e que, só por volta de 2013, o mesmo tenderá a melhorar. Acontece que o presidente da Associação de Médicos de Clínica Geral diz precisamente o contrário, ou seja, que será em 2013 que o problema se começará a agravar substancialmente, com a passagem à reforma de um grande número de médicos. Por sua vez, o Governador Civil pede calma e desdramatiza a questão, dizendo que o problema está ser devidamente combatido. Afinal, em que é que ficamos?

O PSD considera que a comunidade tem o direito de ser esclarecida com rigor, objectividade e seriedade e que o senhor director tem o dever de prestar esse esclarecimento, uma vez que se trata de um problema grave que a todos diz respeito e afecta, especialmente se tivermos em



conta o envelhecimento da população no concelho e a elevada dependência verificada em relação a este serviço do SNS.

O PSD acredita que algumas das soluções já apresentadas poderão ajudar a atamancar o problema. No entanto, tais medidas, como a contratação de empresas de prestação de serviços médicos e o aumento da disponibilização dos actuais médicos ao SNS, terão de ser encaradas numa perspectiva de âmbito temporário.

A raiz do problema está, no entanto, bem identificada: falta de atractividade que os concelhos do interior oferecem aos médicos; uma política de formação destes profissionais da saúde completamente

errada; e, por último, a má gestão de que tem sido alvo o sector da saúde por parte da maioria dos governantes e dos seus subordinados nos últimos anos.

Quanto à falta de atractividade dos concelhos do interior, em Abrantes a questão é premente, uma vez que é notória a falta de capacidade de atracção, seja de médicos, seja de qualquer profissional com qualificações superiores ou mesmo médias. Esta situação contraria o slogan do actual executivo, quando diz que Abrantes é uma terra boa para trabalhar. Abrantes necessita de se elevar a um patamar superior, situação só atingível com políticas devidamente pensadas e

estruturadas e que tenham nas pessoas o principal destinatário das decisões.

No que à política de formação diz respeito, é notório o falhanço de décadas de “numero clausus” na medicina em que se sacrificou um país inteiro em benefício de um pequeno número.

A saúde é, como facilmente se reconhece, a área que mais preocupa os portugueses. Como tal, a Câmara Municipal deve actuar de forma a minorar o problema causado pela falta de médicos de família. Nesse sentido, o PSD propõe que seja, de imediato, constituída uma rede de transportes municipais ou contratados pelo município para transportar

e acompanhar os mais idosos nas deslocações extraordinárias que terão de fazer enquanto o problema perdurar. Esta é a prioridade das prioridades.

Combater a insegurança vivida nalgumas zonas do concelho, como já propusemos, diminuir os enormes prejuízos provenientes da falta de médico de família e combater a exclusão social que possa advir do elevado número de desempregados do concelho são objectivos centrais da candidatura de Santana Maia, em prol de um concelho mais justo, solidário, equilibrado e a caminho do desejado desenvolvimento.

CPS-Abrantes

Notícias de Aveiro

“Centenário da Linha do Vale do Vouga”

O Fórum “Centenário da Linha do Vale do Vouga – o passado, presente e o futuro” que surge integrado no programa das Comemorações Aveiro 250 Anos visa comemorar o Centenário da Linha do Vale do Vouga, através de uma abordagem da componente histórica e social. Reforçar um olhar atento sobre a importância e o impacto que este meio de transporte tem no desenvolvimento regional sustentável é outro dos objectivos do evento que significa, igualmente, o fortalecimento da centralidade de Aveiro, cada vez mais acentuada nesta Região.

Deste modo, o Fórum do Centenário da Linha do Vale do Vouga representa um importante momento para a reflexão sobre o passado, o presente e o futuro de uma relevante componente de mobilidade e de desenvolvimento urbano: a linha do Vale do Vouga. Este evento reflecte, ainda, a inclusão de uma visão particular numa perspectiva mais global de investimento e requalificação de toda a Linha do Vouga, entre Espinho e Águeda/Macinhata.

O tema abordado no dia 20 foi “A História da Linha do Vale do Vouga” e no dia 21 foram afluídos outros dois assuntos: “Opções e desafios para o futuro da Linha do Vale do Vouga” (manhã) e “A Linha do Vale do Vouga e o Desenvolvimento Regional – troço Aveiro Águeda: a visão das autarquias”. Importa ainda realçar as participações de Anabela Valente do FMN Ferroviário, de Gilberto Gomes da CP, de Manuel Porto da Universidade de Coimbra, de Anselmo de Castro da Universidade de Aveiro, Fernando Nogueira da APPLA e

Universidade de Aveiro, Pedro Alves da Câmara Municipal de Águeda e Arminda Soares da Câmara Municipal de Aveiro. Os painéis foram moderados por Delfim Bismarck da Fundação Madureira, José Carlos Mota e Carlos Borrego, ambos da Universidade de Aveiro.

“Workshop Bairrada, Enoturismo e Cultura Vitivinícola”

Vai realizar-se o Workshop Bairrada “Enoturismo e Cultura Vitivinícola”, na próxima sexta-feira, dia 29 de Maio, das 10.00 às 18.30 horas, no Hotel Meliá Ria.

Com inscrições ainda abertas, o Workshop tem como destinatários staff de unidades hoteleiras, restauração e bebidas, agências de viagens, sector vitivinícola, termas e outras empresas de serviços ligados ao turismo, público em geral que pretenda aprofundar o seu conhecimento sobre o território e vinhos Bairrada. Os valores das inscrições para público em geral, é de 20 euros e para estudantes, 15 euros. A inscrição só se torna efectiva após o envio da ficha de inscrição e respectivo pagamento e inclui material informativo, um copo de prova, almoço ‘Um Momento Bairrada’ e certificado de participação.

Este workshop temático pretende reflectir sobre o contexto actual do sector e do território Bairrada, potencialidades enoturísticas da região e estratégias de cooperação; debater algumas temáticas essenciais ao desenvolvimento das empresas do sector, como a qualidade, a cooperação e a excelência do serviço; e despertar as capacidades aromáticas e gustativas na arte de apreciar um bom vinho.

O programa é o seguinte:

Manhã: O Enoturismo na nova Bairrada – Estratégias de desenvolvimento e casos práticos

09h30 Recepção aos participantes; 10h00 Sessão de abertura com Ribau Esteves – Vogal Turismo do Centro de Portugal; João Casaleiro – Presidente da Comissão Vitivinícola da Bairrada e da Rota da Bairrada; Élio Maia – Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

10h30 O Enoturismo na nova Bairrada – Estratégias de desenvolvimento e



casos práticos

Moderador, Carlos Costa – Universidade de Aveiro e participação de Elisabeth Kastenholz - Universidade de Aveiro; Jorge Sampaio – Associação Rota da Bairrada; Luís Pato – Adega Luís Pato; Luciana Sardo – Aliança, Vinhos de Portugal.

11h45 A enogastronomia: A arte de harmonizar a gastronomia e os vinhos, com Luís Pinto – Escola de Hotelaria de Coimbra.

Almoço ‘Um Momento Bairrada’, no Restaurante do Lago.

À tarde: A Cultura Vitivinícola na nova Bairrada – Enquadramento do território e Provas; 14h20 A Cultura Vitivinícola da Região da Bairrada – O território e alguns dos seus intervenientes, sendo moderador: João Casaleiro – Comissão Vitivinícola da Bairrada e com Dias Cardoso – Caracterização da Região Demarcada da Bairrada; Susana Pinho – Caves do Solar de São Domingos e Carlos Campolargo – Adega Campolargo

As 15h45 Alguns conselhos e segredos dos vinhos: Paulo Pechorro - Escola de Hotelaria de Coimbra : Como guardar e servir os vinhos, a importância do servi-

ço do Vinho: a temperatura e copo

16h30 Bairrada à Prova - Dias Cardoso: Prova comentada de Vinhos Bairrada com os se guintes vinhos Tintos Bairrada à Prova: O Special Selection, 2005 (Baga e Touriga Nacional) | Caves Primavera; o Termeão Pássaro Branco, 2007 (Touriga Nacional, Castelão Nacional e Souzao) | Campolargo; o Casa do Canto, 1999 (Baga) | Casa do Canto.

Ainda vinhos Brancos Bairrada à Prova: o Aliança Galeria Branco, 2008 (Bical), Aliança – Vinhos de Portugal, o Bical, 2008 (Bical) | Quinta do Encontro, o Saunvignon Blanc – Bical, 2008 (Sauvignon blanc e Bical) | Quinta do Ortigão.

Espumantes Bairrada à Prova: o Espumante Luís Pato Baga, 2008 (Baga), Luís Pato, Anadia, o Espumante Quinta de Baixo Bruto Natural, 2006 (Maria Gomes, Arinto e Bical), Artwine, o Espumante São Domingos Elpidio Bruto (Malvasia Final, Encruzado e Bical), Caves do Solar de São Domingos. 18h30 Encerramento - Pelo Presidente do Turismo do Centro de Portugal, Pedro Machado

- Gab. Imp. CMAveiro



Graça Carvalho lamenta que Governo PS tenha “travado” a nova Escola de Superior de Saúde de Setúbal

A ex-ministra da Ciência, Inovação e Ensino Superior do Governo do PSD e número três da lista dos sociais-democratas às Europeias, Maria da Graça Carvalho, manifestou a sua preocupação por ver que a construção da nova Escola Superior de Saúde de Setúbal ainda continua por se concretizar.

Na visita efectuada segunda-feira às actuais instalações, também estiveram presentes o presidente da Distrital de Setúbal do PSD, Bruno Vitorino, a ex-Governadora Civil de Setúbal, Maria das Mercês Borges, e Paulo Ribeiro, membro da Comissão Política Distrital, ambos candidatos às Europeias.

No início de 2005, a então ministra da Ciência, Inovação e Ensino Superior deu “luz verde” para a construção da nova Escola Superior de Saúde de Setúbal, através da inscrição de uma verba no PIDDAC para este efeito. Contudo, com a mudança de Governo este processo parou.

Ao contrário do que sucedeu com a construção da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, decidida pela ex-ministra social-democrata também em 2005, que já se encontra em funcionamento, a nova Escola Superior de Saúde de Setúbal continua adiada. “Este é um contraste com o que foi feito pelo Governo do PSD e o que não foi feito pelo Governo PS”, sublinha.

Ainda em relação ao pólo tecnológico do Barreiro, Graça Carvalho recorda que “lutei para que este investimento fosse possível”, acrescentando ainda o “trabalho, a luta e a persistência” de Maria das Mercês Borges, ex-Governadora Civil de Setúbal, e de Bruno Vitorino, enquanto deputado pelo PSD à Assembleia da República em todo este processo.

Enquanto que no Barreiro se deu início à construção e posterior conclusão da obra, em Setúbal ficou tudo parado. “Tenho pena que a Escola Superior de Saúde ainda não tenha sido concretizada. Esta é uma situação que me deixa muito preocupada”, refere.

A ex-ministra manifesta também a sua apreensão face às prioridades da política do Governo em relação ao Ensino Superior.

Para Armando Pires, presidente do IPS, que conjuntamente com o vice-presidente, Francisco Carreira e a directora da Escola Superior de Saúde, Fernanda Pestana,



acompanharam a visita às actuais instalações, o maior problema com que actualmente o Politécnico se depara é a construção da nova escola, devido aos constrangimentos financeiros existentes, pois o Orçamento de Estado “há muito que deixou” de dar para pagar todas as despesas. Armando Pires afirma mesmo que o IPS “está a sufocar”.

Para Bruno Vitorino, a concretização deste novo edifício representa uma “aposta numa área fundamental como é o caso da área da Saúde, sendo uma mais valia na qualificação das pessoas, tornando este distrito mais competitivo e produtivo”.

O presidente da distrital social-democrata lembra ainda que no último ano de Governo PSD, em 2005, Setúbal foi “o distrito mais beneficiado no PIDDAC no âmbito deste ministério, com um investimento de 40 milhões de euros”. - PSD/Setúbal

Notícias de Guimarães

Dirigente do PSD alerta para necessidade de aproveitar “capital europeia da Cultura” como oportunidade de recuperação que não pode ser perdida

O líder do PSD/ Guimarães, Vítor Ferreira considera a Capital Europeia da Cultura 2012 “uma oportunidade para a cidade” mas avisa que, “se não for aproveitada para recuperar bairros privados no centro histórico pode ser uma oportunidade perdida”.

“A Câmara aposta na criação de um centro de artes mas o PSD defende que esse dinheiro seria melhor aplicado na recuperação de casas particulares do centro urbano, que se encontram muito degradadas”, afirmou, em declarações à agência Lusa.

A cidade de Guimarães foi oficialmente designada capital europeia da Cultura em 2012, em conjunto com a cidade eslovena de Maribor, numa reunião de ministros da Cultura da União Europeia, em Bruxelas.

Os ministros dos 27, adoptaram formalmente a recomendação elaborada, no final do ano passado, pelo painel de selecção europeu de avaliação das candidaturas, que confirmou o preenchimento de todos os requisitos por Guimarães e Maribor.

Vítor Ferreira elogia o trabalho da câmara na recuperação do centro histórico mas sustenta que agora é “necessário e urgente” reabilitar bairros históricos da cidade. “Há que usar os fundos do Quadro de Referência Estratégico Nacional e os da Capital Europeia da Cultura como instrumentos ao serviço de um planeamento que concretize a reabilitação dos edifícios públicos e privados do centro histórico e da zona tampão”, defende.

Nesse sentido, propõe a criação de uma Sociedade de Reabilitação Urbana, e pede que o dinheiro a aplicar na construção de uma Plataforma de Artes para a Capital Europeia da Cultura de 2012 seja empregue na recuperação de um dos bairros históricos, o que - argumenta - “seria melhor para a cidade”.

Crítica a Câmara por não ter lançado um concurso de ideias para o evento e diz temer “que se mantenha a política de controlo da vida cultural da cidade e de uma certa tutela sobre as associações, em vez de permitir a livre criação”.

“Não há um único concurso aberto aos jovens para a Capital da Cultura o que mostra que o Município não conta com a sua criatividade para um evento tão importante”, lamentou. - CPS/PSD-Guimarães



Notícias do Porto

Rui Rio recandidata-se à Presidência da CMP

O presidente da Câmara do Porto, Rui Rio, apresentou a sua recandidatura criticando a “incoerência confrangedora” do Governo e acusando a sua adversária pelo PS, Elisa Ferreira, de querer usar a cidade como “apeadeiro”.

Rui Rio acusou a candidata independente do PS de, contrariamente ao que disse, só vir ao Porto dar o nome.

“Em campanha para a Câmara do Porto, deu jeito à candidata socialista dizer que só se candidata ao Parlamento Europeu para dar o nome. ‘Eu só lá vou dar o nome e volto’, foi assim que foi explicada à gente humilde que a estava a ouvir a farsa da dupla candidatura”, afirmou o autarca, segundo o qual, “quem se candidata ao Porto com um pé cá e outro lá, em boa verdade não é em Bruxelas mas sim aqui que apenas vem dar o nome”.

Rui Rio sublinhou que “os portugueses sempre explicaram ao longo da sua História que não admitem que o Porto seja tratado como um qualquer apeadeiro. O Porto tem de ser tratado com honra e respeito”.

“Concorrer a uma eleição não é a mesma coisa que responder a anúncios de jornal para se tentar obter o melhor lugar possível”, disse, considerando que “não é democraticamente aceitável que alguém se candidate a diversas eleições ao mesmo tempo”.

O candidato desferiu também fortes ataques ao Governo, que “diz que a reabilitação dos centros das cidades é fundamental e que está apostado numa política de apoio” mas que “é de uma incoerência confrangedora no que ao Porto concerne”.

“Desde há mais de oito meses que esperamos autorização para utilizar um empréstimo do BEI, perfeitamente decisivo para a reabilitação do Morro da Sé e do quarteirão das Cardosas. [O Governo] começou por negar qualquer aval a esse empréstimo, apesar de ser accionista maioritário da SRU [Sociedade de Reabilitação Urbana], para depois continuar

a atrasar o que há muito espera tão fácil deferimento”, afirmou Rui Rio no seu discurso de apresentação da recandidatura, para quem o Executivo “despreza o Porto”.

O candidato acusou também o Governo de, através do Instituto da Droga e da Toxicoddependência (IDT), ter cometido o “crime político” de pôr em causa, “por razões mesquinhas e politiquieiras”, o programa Porto Feliz, que em 2007 levou “a machadada final”.

“O resultado está à vista. Incapaz de fazer um trabalho de qualidade mínima, o IDT assumiu publicamente a sua incompetência e as ruas da cidade voltaram a encher-se de arrumadores”, acusou, afirmando querer “deixar bem claro” que no próximo mandato, caso vença as eleições, irá “voltar a lutar para que a toxicoddependência volte a ter um projecto sério e competente”.

Tudo nisto, considerou, “irá atingir o clímax do ridículo quando assistirmos, em breve, às campanhas eleitorais que se vão seguir, principalmente para as autárquicas. Aposto que vamos ouvir, de certeza, o PS e os seus candidatos dizerem que adoram o Porto e que a reabilitação da baixa será sempre uma prioridade”.

Rui Rio avisou que, no seu caso, funciona “ao contrário” nestas coisas da política: “Quantos mais obstáculos me pretendem criar, mais motivação sinto para lutar. Quanto mais discriminarem o Porto por razões mesquinhas e partidárias, mais forças me darão. Quanto mais túneis de Ceuta e mais boicotes a projectos como o Porto Feliz ou a reabilitação da Baixa, mais me vão ter de aturar”.

Deixou ainda claro: “Podem chamar-me contabilista, economicista ou coisa ainda mais feia, para efeitos de avaliação política e mediática, que sempre me recusarei a gastar mais do que o que tenho. Tenho a certeza de que se esse princípio de contas na ordem tivesse presidido à governação de Portugal teríamos hoje não só uma situação bem mais cómoda



como mais potenciadora do nosso desenvolvimento. É mais ou menos como a história da cigarra e da formiga que ouvimos todos em pequeninos”.

Rui Rio fez o balanço dos dois balanços que efectuou até ao momento como presidente da Câmara do Porto, começando pelo combate pela “independência do poder político face aos diversos poderes fácticos que, perante a crescente fraqueza do poder eleito, foram ocupando indevidamente lugares que não lhes podem pertencer numa verdadeira democracia representativa”.

Referiu ainda a demolição integral do Bairro S. João de Deus e o projecto para fazer o mesmo no do Aleixo, questionando “quem tanto nos criticou sobre o que tem a dizer quando assiste, em directo na televisão, às cenas de farwest que se têm vindo a multiplicar em bairros da Área Metropolitana de Lisboa”.

O mandatário da candidatura de Rio, o advogado Miguel Veiga, propôs ao autarca uma nova palavra de ordem para a campanha: “Eu não sou candidato à Europa”.

Para o mandatário, “com Rui Rio os ‘lobbies’, os traficantes de influências, os compadres e os pares das negociatas tiveram que levantar arraias dos gabinetes, dos vestibulos, das antecâmaras e dos corredores da câmara”.

Miguel Veiga afirmou ainda que com este executivo municipal “logrou-se alcançar um dos mais antigos e desejados propósitos da cidade: a reabilitação da baixa”, que permitiu “uma empolgante intervenção em quase todo o espaço público com a reabilitação da maior parte das ruas” daquela zona da cidade.

A apresentação da candidatura de Rui Rio contou com a presença da líder do PSD, Manuela Ferreira Leite, e do cabeça-de-lista às europeias, Paulo Rangel.

Rui Rio critica Justiça, que é o “principal problema de Portugal”

O presidente da Câmara do Porto, Rui Rio, criticou mais uma vez, o estado da justiça, classificando esta área como o “principal problema” de Portugal.

Considerou, no entanto, que a autarquia tem tido uma actividade exemplar nesta matéria.

“O principal problema de Portugal é a justiça. É impossível fazer uma sociedade decente se a justiça não funcionar. Sozinho não mudo o mundo, mas aqui todos juntos talvez possamos fazer alguma coisa”, afirmou Rui Rio, na sessão de abertura do VII Seminário Reflexões da Actividade Jurídica no Município do Porto.

O autarca marcou presença no evento para “reconhecer” e “apoiar” o trabalho desenvolvido pelo departamento municipal jurídico e de contencioso da Câmara, que tem sofrido transformações profundas desde que Rui Rio tomou posse, pela primeira vez, em 2002.

Uma das principais alterações, que deixa o presidente da autarquia com “orgulho”, é o Código Regulamentar do município.

O documento, que reúne todos os regulamentos e normas da autarquia, é o primeiro do país, estando já em revisão.

“Espero terminar o mandato com a herança, para mim ou para outro qualquer, de ter o código já revisado”, observou.

O presidente da Câmara recordou, ainda, o esforço de estruturação da área da justiça na autarquia, feito desde que chegou à Câmara, em 2002.

- Gab. Imp. CMP.



Notícias dos Açores

Maria do Céu Patrão Neves quer energias limpas “em alta” nos Açores

A candidata do PSD/Açores ao parlamento europeu considerou que os Açores têm “na produção de energias limpas um terreno muito fértil e de aposta clara”, considerando a área das energias renováveis como “uma forte possibilidade para tomarmos a dianteira em termos de investigação e prospecção, assim como uma forma de alcançarmos dividendos económicos importantes, pelo que todo o apoio e investimento no sector nunca será demais”, disse Maria do Céu Patrão Neves, na Terceira.

Depois de um pequeno-almoço com os jornalistas, onde reiterou “os fundamentos do compromisso de proximidade com os açorianos” assumido Ponta Delgada, a candidata visitou as instalações do Laboratório de Ambiente Marinho e Tecnologia (LAMTec), situadas na Praia da Vitória, onde teve contacto com toda a actividade desenvolvida por aquele organismo que, desde 2001, “labora na busca de novas soluções ao nível, essencialmente, das energias renováveis, num trabalho que pode assegurar ser de grande nível”, afirmou.

Para Maria do Céu Patrão Neves, “o futuro está a ser feito já a partir de hoje”, pelo que destacou a sinergia indispensável que deve existir entre a universidade dos Açores “como produtora de conhecimentos e líder na investigação” e o governo regional, “num trabalho que deve ser constantemente complementado e feito em rede”, não sendo “de fundamental importância quem lidera ou quem dirige o quê, mas antes para que haja uma pro-

gressão visível que, ao nível das energias renováveis, deve originar uma união de competências que só pode levar ao sucesso”, disse.

Segundo a candidata, a Europa “tem vindo assumir, ao nível da produção de energias renováveis, uma posição de liderança no contexto mundial”, e lembrou que “por uma arrojada determinação de Dezembro do ano passado, a união europeia comprometeu-se a produzir, até 2020, 20% de energias renováveis”, tendo cabido a Portugal “cumprir esse princípio com uma taxa de 31% na distribuição efectuada, o que é significativo dos esforços que terão de ser feito pelo nosso país nesse campo”, adiantou.

No final da visita, e respondendo aos jornalistas, a candidata social-democrata fez um apelo claro ao voto dos açorianos na eleições de 7 de Junho, frisando que “os níveis de abstenção são demasiado elevados para se poder falar de uma cidadania activa, pelo que nunca é demais relevar o papel de cada um de nós na sociedade, onde o voto é o símbolo da participação individual”, explicou.

“Por isso o repto que lanço vai no sentido de cada açoriano votar como testemunho da sua vontade em construir uma sociedade melhor”, explicou a candidata.

Berta Cabral afirma que PS tem cabeça-de-lista “inimigo das Autonomias”

A líder do PSD/Açores considerou que “não é indiferente” a escolha entre



as candidaturas ao Parlamento Europeu dos dois maiores partidos, alegando que o PS tem um cabeça-de-lista “considerado inimigo das Autonomias”.

“O Parlamento Europeu não é uma entidade abstracta que nos seja indiferente. É o único centro concreto de decisão política na Europa em que temos uma voz própria e permanente em nome

dos Açores. Por isso não é indiferente a escolha entre as candidaturas nacionais apresentadas pelos dois maiores partidos portugueses”, afirmou Berta Cabral, na apresentação do Compromisso Eleitoral de Maria do Céu Patrão Neves, candidata do PSD/Açores ao Parlamento Europeu.

A líder social-democrata salientou que, “de um lado, o PS apresenta um cabeça-de-lista que é considerado como ‘inimigo das Autonomias’ e um candidato indicado pelos Açores para o sexto lugar que se esgota numa intervenção meramente sectorial”.

Já o PSD, sublinhou, tem um cabeça-de-lista “que é reconhecido como amigo das Autonomias e uma candidata indicada pelos Açores para o sexto lugar que se afirma numa intervenção convenientemente multisectorial”.

Berta Cabral defendeu que a Região “merece uma representação condigna na Europa, capaz de ombrear com os melhores deputados de outras regiões ultraperiféricas e mesmo de outros estados-membros”.

“Maria do Céu Patrão Neves não é apenas a melhor candidata dos Açores nas eleições de 7 de Junho. É também um dos melhores nomes apresentados por todos os partidos para representar Portugal no Parlamento Europeu”, frisou.

Para a presidente do PSD/Açores, a eleição da candidata “será vantajosa para os Açores pela sua capacidade, será proveitosa para Portugal pela sua influência e até será interessante para a Europa pela sua formação”.

- Gab. Imp. PSD/Madeira





Notícias do Algarve

Perguntas de Mendes Bota ao Governo sobre legalização de recursos hídricos

Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia da República: um país não pode ser governado de forma desfasada das realidades, nem se endireita sob ameaça de coimas desproporcionadas, por muito louváveis que sejam os objectivos de quem governa.

O resultado é o pânico, a desorientação e a revolta. É o que se continua a passar com os proprietários e arrendatários do mundo rural do Algarve, acordados no sobressalto de terem que legalizar até ao próximo dia 31 de Março os poços, noras, furos, minas, charcas, barragens, açudes e até fossas sépticas, que não disponham ainda de títulos de utilização de recursos hídricos, emitidos pela Administração da Região Hidrográfica do Algarve.

As filas de espera repetem-se pela rua defronte dos serviços em Faro, conforme se pode constatar na foto anexa. Algumas juntas de freguesia e câmaras municipais estão a tentar ajudar, mas a maioria ainda não está.

Pode ser verdade que o desconhecimento da lei não iliba os infractores, mas quem governa não pode ignorar que muito poucos portugueses lêem o Diário da República, e que entre a população rural, ainda é diminuto o grau de acesso

às novas tecnologias da informação.

Mesmo para quem está familiarizado com a linguagem digital, a consulta ao sítio electrónico da DRHA revela-se demasiado técnica, pouco simples e nada decodificada para o comum dos mortais, por entre uma panóplia de diferentes modelos de impressos.

É certo que o governo, já anunciou informalmente a intenção de prorrogar o prazo. Mas a verdade é que ainda não o fez, e a situação exige medidas imediatas.

A situação agrava-se, ainda, pela circunstância de, mesmo para aqueles proprietários e arrendatários que já dispõem de títulos de utilização de recursos hídricos, são obrigados a fazer uma declaração, até ao final de Outubro próximo. Estamos a falar de muitos milhares de situações.

O governo deveria ter desencadeado, atempadamente, uma campanha de propaganda (aliás, uma das suas especialidades) para alertar e orientar os interessados. Confiar na leitura do Diário da República ou dos editais afixados nas Juntas de Freguesia, foi arriscar o tumulto inevitável que está em curso.

Assim, ao abrigo do arsenal de



disposições constitucionais, legais e regimentais aplicáveis, requeiro a V. Exa. se digne solicitar ao Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, resposta às seguintes perguntas:

1- Está disponível para prorrogar o prazo de regularização das utilizações de recursos hídricos por mais 12 meses?

2- Está disponível para organizar uma ampla campanha de sensibilização e esclarecimento da opinião pública,

através da Comunicação Social, tendo em vista informar com rigor o que está em causa, e os locais e entidades onde os interessados poderão recolher apoio para o efeito?

3- Está disponível para organizar, de forma sistemática, com todas as Juntas de Freguesia do Algarve, nos meios rurais, um atendimento técnico e administrativamente preparado para ajudar os interessados a superar as dificuldades burocráticas?
- Maio de 2009, J. Mendes Bota

Notícias de Sintra

Mira-Sintra, bairro exemplar e pioneiro em sustentabilidade energética, com instalação de painéis foto-voltaicos, lâmpadas de baixo consumo e isolamentos termicos

Pela primeira vez em Portugal vão ser colocados painéis foto-voltaicos em prédios de habitação multifamiliar cuja produção de energia será vendida à rede eléctrica de serviço público. Depois, o dinheiro obtido dessa venda reverte para pagamento da factura eléctrica do condomínio. Além disso, serão ainda distribuídas pela população 18.000 lâmpadas de baixo consumo. A ideia é simples: obter sustentabilidade energética de um bairro em Mira-Sintra com mais de 100 edifícios.

Está tudo num protocolo que visa implementar em Mira-Sintra este projecto-piloto de sustentabilidade energética e que foi celebrado no dia 26 de Maio, pelas 10h30, na Casa de Cultura de Mira-Sintra, entre a Junta de Freguesia de Mira Sintra, a Agência Municipal de Energia do Concelho de Sintra (AMES), a Associação Empresarial de Sintra e duas empresas ligadas aos sectores da energia e do ambiente. A par do protocolo, serão distribuídas gratuitamente as primeiras 300 das 18.000 lâmpadas.

A instalação de painéis fotovoltaicos nos edifícios irá produzir energia eléctrica



que será vendida à Rede Eléctrica de Serviço Público, ao abrigo do Decreto-lei nº 363/2007, referente à produção de electricidade em unidades de microprodução.

«Mira Sintra – Bairro Sustentável» tem ainda como objectivo requalificar os fogos deste bairro no âmbito do conforto térmico e ambiental. Assim, além da instalação dos painéis, serão distribuídas lâmpadas de baixo consumo pela população.

Para tal, foi apresentada uma candidatura ao Plano de Promoção da Eficiência no Consumo da Energia Eléctrica (PPEC) que prevê a troca de lâmpadas mais eficientes e a realização de acções de sensibilização da população para o uso

racional de energia. A candidatura foi aceite e serão assim distribuídas 18.000 lâmpadas pela população de Mira Sintra.

Para o financiamento da requalificação destes mais de 100 edifícios em Mira-Sintra vão ser igualmente apresentadas candidaturas ao Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN). Esta requalificação passa pela colocação de isolamento nas fachadas e coberturas e/ou colocação de vidros duplos com corte térmico. A ideia é melhorar o conforto térmico das habitações. - Gab.Imp. CM Sintra

300.000 Euros para associações particulares fazerem a manutenção de espaços verdes

Envolver os munícipes na preservação dos espaços públicos de lazer e desenvolver o seu espírito de cidadania são os grandes objectivos dos protocolos aprovados pela Câmara de Sintra que prevêem a transferência de cerca de 300.000€ para associações particulares.

Dado o crescente número de espaços

verdes criados e/ou recepcionados pela Câmara de Sintra e uma vez que já está concluído o trabalho de caracterização da metragem de cada espaço verde existente no concelho, decidiu a autarquia delegar responsabilidades na desmatização e manutenção de espaços verdes em associações de moradores.

Assim, perto de trezentos mil euros vão ser distribuídos à Cooperativa “O Nosso Lar”, à Cooperativa de Educação da Criança com Deficiência, à Associação dos Amigos e Benfeitores Praceta Serpa Pinto, à Associação de Moradores da Urbanização Cidade Desportiva e à Associação de Proprietários e Moradores da Serra da Silveira que vão ter a ser cargo perto de 200.000 m2 de área de manutenção de espaços verdes.

Além de manter os espaços verdes limpos e bem tratados, a ideia é envolver os munícipes na preservação do meio ambiente em que se inserem, desenvolvendo-se igualmente o sentimento de partilha e de pertença na comunidade. Afinal, ninguém quer ver destruído ou mal estimado o “canteiro” que acabou de arranjar. - Gab. Imp. CMS

Posição da Juventude Social Democrata sobre Educação Sexual e Distribuição de preservativos nas escolas



No âmbito da apresentação e discussão de propostas na Assembleia da República respeitantes à intenção do Governo de distribuir gratuitamente preservativos nas escolas e implementar um plano nacional para a educação sexual, a JSD vem esclarecer a sua posição.

I – Sobre o plano nacional para a Educação Sexual

No que concerne à disciplina de educação sexual, há vários anos que se reclama a sua existência como uma disciplina autónoma.

No entanto, a JSD propõe que a educação sexual seja integrada num módulo mais alargado que forme os jovens portugueses para uma vida saudável e os ensine a lidar adequadamente com os comportamentos de risco como sejam, não só a conduta sexual (incluindo doenças sexualmente transmissíveis e prostituição), mas também a toxicod dependência, alcoolismo, tabagismo, obesidade, nutrição, e prática de desporto.

Esta nova disciplina, que a JSD sugere que se intitule “Vida Saudável e Comportamentos de Risco”, deverá ser ministrada num modo de educação não formal, em que os métodos pedagógicos escolhidos assegurem o interesse, envolvimento e aprendizagem efectiva dos estudantes.

Para este efeito a JSD defende que o quadro docente seja seleccionado de forma original: por um lado, o professor responsável deve ser contratado com primazia a rigorosos critérios pedagógicos, e por outro lado, a leccionação da disci-

plina deve ser aberta e participada pela sociedade, e contando para cada um dos temas abordados com a intervenção de responsáveis formadores de organizações e instituições públicas e privadas de referência nos temas em causa (exs.: Comissão de Luta contra a Sida, Instituto da Droga e Toxicod dependência, Alcoólicos Anónimos, Instituto do Desporto, Ordem dos Médicos, Confederação Portuguesa de Prevenção do Tabagismo).

Deste modo está-se também a garantir, em benefício dos alunos, a abertura das escolas à sociedade civil, através destas parcerias com entidades externas, públicas ou privadas, que actuem socialmente no âmbito do tema do módulo a ser leccionado. De qualquer modo a participação destes formadores externos deverá ser devidamente coordenada com e pelo o professor responsável da disciplina.

Esta disciplina ou módulo de formação “Vida Saudável e Comportamentos de Risco” não se deve confundir, nem prejudicar a existência de módulos ou disciplinas de outros módulos de formação cívica que a JSD desde sempre defendeu, incluindo a formação para a cidadania nacional e europeia, (com particular enfoque nos direitos e deveres sociais e políticos), e a formação para a responsabilidade ambiental, eficiência energética e desenvolvimento sustentável.

Defende, em suma, a JSD que a educação sexual seja integrada numa disciplina mais alargada de formação dos jovens em temas da “Vida Saudável e Comportamen-

tos de Risco”.

II – Sobre a distribuição de anti-concepcionais nas escolas

Em matéria de distribuição gratuita nas escolas de meios contraceptivos para prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, a JSD reafirma a necessidade de acesso dos jovens portugueses ao preservativo.

Contudo, a JSD considera que a distribuição deste meio de prevenção individualmente considerada é uma medida insuficiente no combate contra as doenças sexualmente transmissíveis, podendo até comportar efeitos nefastos.

A JSD propõe que a distribuição do preservativo nas Escolas seja utilizada como uma oportunidade para realização de pedagogia sobre a sexualidade, sem que contudo essa pedagogia envolva excessivas exigências para os estudantes.

A distribuição será gratuita, mas sempre acompanhada da entrega de embalagens e material informativo que transmita conselhos sobre a conduta sexual. Os alunos não deverão ser obrigados a qualquer entrevista ou questionário prévio, mas a distribuição deve ser realizada em local adequado da escola (eventualmente o gabinete de apoio psicológico), devendo ser disponibilizado aos alunos, numa base meramente facultativa, o acesso a especialistas e a eventuais sessões de aconselhamento, que permitam aos alunos colocar quaisquer questões, aquando da distribuição.

O que se pretende é que a distribuição

de meios contraceptivos seja um acto pedagógico e nunca uma medida irresponsável da parte do Estado.

Conclusões

Pelo exposto, a JSD defende:

1. i) que a educação sexual seja integrada numa disciplina de formação que faça a pedagogia de uma Vida Saudável e sobre Comportamentos de Risco; ii) que esta disciplina tenha um professor responsável por esta disciplina, rigorosamente seleccionado por critérios pedagógicos, e que seja acompanhado por formadores de entidades externas especializadas nas matérias.

2. que a distribuição gratuita de preservativos seja acompanhada de informação e efectuada de maneira controlada, como já acontece nos centros de saúde;

A política nacional de combate às doenças sexualmente transmissíveis e a prossecução de uma formação dos jovens para uma vida sexual saudável são temas essenciais na acção da JSD.

Estas são opções políticas que nunca poderão ser tomadas de ânimo leve. É essa a razão pela qual a JSD continuará a pugnar por uma atitude responsável da parte do Estado em relação a estas matérias.

20 de Maio de 2009

Para questões contactar:

António Leitão Amaro
(SG da JSD) 91 9659362

**uma voz jovem
no parlamento
europeu**



**nós lutamos
por ti!**



Queremos mais **protecção da Natureza e do Ambiente;**

Combater pelo **estatuto do 'Aluno Europeu'**

Por uma **Europa do Conhecimento & Inovação;**

Defender a **criação de um programa Erasmus-Emprego,** de estímulo ao primeiro emprego num outro país da UE;

Exigir mais **apoio para os estudantes Erasmus,** de modo a que qualquer jovem possa beneficiar do programa;

Exigir uma **boa implementação da Declaração de Bolonha;**

Promover a Natalidade e apoiar a integração de Imigrantes;

Lutar por **melhor utilização dos fundos europeus em Portugal;**

Exigir **maior financiamento do Ensino Superior a nível Europeu,** com aplicação de 2% do PIB;



vota





CONVOCATÓRIAS DO PSD

Recepção

Terça – feira até 12h00

Para: Fax: 21- 3973168

Email: convocatorias@psd.pt



- 1 - Autárquicas 2009 – No cumprimento do estipulado no artigo 50º, alínea f) dos Estatutos do PSD
- 2 – Análise da situação política

MACEDO DE CAVALEIROS

Ao abrigo dos Estatutos do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Macedo de Cavaleiros para reunir no próximo dia 04 de Junho de 2009, (quinta - feira), pelas 21h00, na sua sede concelhia, com a seguinte

Ordem de trabalhos

- 1 - Período da ordem do dia:
Eleições para o Parlamento Europeu 2009
As perspectivas do PSD
- 2 - Outros assuntos da actualidade política local;

SANTARÉM

Ao abrigo dos Estatutos do PSD convoca-se a Assembleia de Secção de Santarém, para reunir no próximo dia 5 de Junho de 2009, (sexta-feira) pelas 20H30 na Sede Distrital, sita na Calçada Mem Ramires, n.º 10, com a seguinte

Ordem de trabalhos:

- 1 – Informações;
- 2 – Apresentação, discussão e votação das Contas da Secção relativas ao ano de 2008;
- 3 – Apresentação, discussão e votação do Orçamento da Secção para o ano de 2009;
- 4 – Análise da situação política local e nacional;
- 5 – Outros Assuntos.

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Sobral de Monte Agraço, para reunir no próximo dia 30 de Maio de 2009, (sábado) pelas 21h30 na Sede sita no Largo Gago Coutinho, com a seguinte.

Ordem de Trabalhos:

Ponto único – Análise da estratégia Autárquica

TROFA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Trofa, para reunir no próximo dia 04 de Junho de 2009, (quinta-feira) pelas 21h30 na Sede concelhia, sita na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 222, com a seguinte.

Ordem de Trabalhos:



SANTARÉM

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, convoca-se a Assembleia de Secção da JSD de Santarém para reunir no próximo dia 6 de Junho de 2009 pelas 16 horas, na Sede do PSD de Santarém, sita na Calçada Mem Ramires, n.º 10, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Informações e análise da situação política;
- 2 – Apresentação e discussão do Programa da JSD para as Eleições Autárquicas de 2009;
- 3 – Estratégia da JSD para as Eleições Autárquicas de 2009.

O Presidente da Mesa do Plenário
(Luís Valente)